

RELATÓRIO CPA 2021 CAMPUS AVANÇADO PONTE NOVA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO IFMG - CAMPUS AVANÇADO PONTE NOVA	3
2.1 Composição da CPA Local	5
3. PROCESSO AVALIATIVO DO IFMG	6
3.1 Objetivos da Autoavaliação	7
3.2 Tipo de Pesquisa	8
3.3 Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados	8
4. ANÁLISE DOS DADOS	12
4.1 Perfil dos Respondentes	12
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS POR EIXO	18
4.2.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	18
4.2.2 Eixo 4: Políticas de Gestão.....	28
4.3 Quadro de Diagnóstico Geral	46
5. METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2022	50
6. COMPARAÇÃO COM O RELATÓRIO DE 2018	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55

1. INTRODUÇÃO

A avaliação institucional do IFMG obedece aos princípios da lei nº 10.861/2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). É um processo de caráter diagnóstico, formativo e coletivo para identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O processo avaliativo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e as informações são obtidas através de questionários que coletam respostas dadas pela comunidade acadêmica (professores, estudantes e técnicos administrativos) e pela comunidade externa.

Além disso, esse processo foi planejado para ocorrer em três ciclos durante o triênio de 2021-2023 com a publicação de três relatórios parciais e um relatório consolidado do triênio. A elaboração de cada um desses relatórios leva em consideração a avaliação realizada localmente pelos *campi* e *campi* avançados, que também constroem seus respectivos relatórios.

Este relatório apresenta o resultado da avaliação institucional realizada no IFMG - campus avançado Ponte Nova no ano de 2021 relativa aos eixos de Desenvolvimento Institucional e Políticas de Gestão. A análise decorrente desse processo avaliativo, conduzido pela CPA Local – IFMG campus avançado Ponte Nova, subsidiará a construção do relatório parcial do primeiro ciclo avaliativo do IFMG a ser elaborado pela CPA Central.

Com esse esforço, espera-se fortalecer a cultura de avaliação como uma das formas de participação da comunidade acadêmica e da comunidade externa no aprimoramento da gestão institucional e na melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo IFMG.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO IFMG - CAMPUS AVANÇADO PONTE NOVA

O *campus* avançado Ponte Nova foi oficializado a partir da assinatura de convênio de cooperação técnica entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG e a Prefeitura de Ponte Nova, no dia 21 de janeiro de 2014, para celebrar a parceria entre o município e o IFMG. A sua sede está localizada na Praça José Emiliano Dias, nº 87, Centro. O prédio

pertencia à União e foi repassado ao Ministério da Educação e Cultura – MEC para a construção do centro de ensino.

As atividades do campus avançado Ponte Nova tiveram início em junho de 2014, quando se iniciaram as ações para o funcionamento das primeiras turmas de cursos técnico subsequentes em administração e em informática, cujas aulas tiveram início em agosto de 2014.

No período de agosto de 2014 a dezembro de 2014, provisoriamente os cursos funcionaram na Escola Municipal José Maria da Fonseca, localizada na Avenida Doutor Cristiano de Freitas Castro, 94, Centro, espaço cedido pelo município. Em dezembro de 2014, com o projeto de iniciar também as turmas de cursos técnicos integrados em administração e em informática, o município cedeu ao IFMG o espaço vizinho à área pertencente ao instituto, com infraestrutura e espaço pertinentes ao funcionamento das turmas de cursos técnicos integrados e subsequentes. Tal espaço, localizado na Praça José Emiliano Dias, nº 76, Centro, que se localiza em frente à área pertencente ao IFMG, funcionou como sede provisória do campus até a finalização da reforma do prédio onde está a sede própria.

Em janeiro de 2015, iniciaram-se as atividades acadêmicas dos cursos técnicos integrados em Administração e em Informática, e a continuidade dos cursos técnicos subsequentes já iniciados.

Em novembro de 2016 iniciaram-se as obras de reforma e ampliação da antiga estação ferroviária Central do Brasil, localizada na Praça José Emiliano Dias, nº 87, Centro, Ponte Nova, Minas Gerais. Tais obras foram concluídas em janeiro de 2018 e as instalações foram inauguradas oficialmente em 23 de fevereiro de 2018.

Em agosto de 2019 o instituto cria o seu primeiro curso superior em Tecnologia em Processos Gerenciais.

De acordo com dados de dezembro de 2021, o campus avançado Ponte Nova possui 331 discentes matriculados, 22 docentes, 13 técnicos administrativos e 7 colaboradores prestadores de serviço terceirizados.

Atualmente o campus oferece o curso técnico integrado em Informática, curso técnico integrado em Administração e curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

2.1 Composição da CPA Local

Dada a complexidade estrutural e também o histórico e realidades distintas de cada unidade descentralizada do IFMG, a CPA mantém a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos *campi* e *campi* avançados.

A representação dessas comissões é normatizada pela Resolução CONSUP nº 03/2021. No caso da CPA Local - campus avançado Ponte Nova, a designação dos membros se deu por meio de indicação do Diretor Geral. O Quadro 1 apresenta os membros designados para comissão local do IFMG - campus avançado Ponte Nova.

QUADRO 1: COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL - CAMPUS AVANÇADO PONTE NOVA

NOME	REPRESENTAÇÃO
Felippe Moreira Faêda	Representante Docente (Titular)
Marcos Vinícius Souza Toledo	Representante Docente (Suplente)
Débora E. F. de Oliveira Brumano	Representante Técnico- administrativo (Titular)
Herculano de Castro Rigueira	Representante Técnico- administrativo (Suplente)
Marcelo Correia Viana	Representante Discente (Titular)
Willian Ribeiro de Assis	Representante Discente (Suplente)
Luciano Luiz Lourenço	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)
Leandro Fortunato	Representante Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 40 de 13 de Agosto de 2021 – IFMG - *Campus* Avançado Ponte Nova.

Os servidores Felipe Moreira Faêda e Marcos Vinícius Souza Toledo foram designados como presidente e vice-presidente, respectivamente, dessa

comissão local, sendo eleitos pelos membros titulares e suplentes através de votação direta em reunião registrada em ata.

3. PROCESSO AVALIATIVO DO IFMG

Seguindo as diretrizes da Lei nº 10.861/2004, o Projeto de Avaliação Institucional do IFMG está estruturado em três ciclos:

- I Ciclo – Nesse ciclo, o instrumento de avaliação aborda temas sobre Desenvolvimento Institucional e Políticas de Gestão e os dados são obtidos no ano de 2021. São construídos 18 relatórios pelas CPA's locais (um de cada *campi*) que subsidiam a elaboração do Relatório Parcial 2021 pela CPA central.
- II Ciclo - Nesse ciclo, o instrumento de avaliação aborda temas sobre Políticas Acadêmicas e Infraestrutura e os dados são obtidos no ano de 2022. São construídos 18 relatórios pelas CPA's locais (um de cada *campi*) que subsidiam a elaboração de um Relatório Parcial 2022 pela CPA central.
- III Ciclo - Nesse ciclo, o instrumento de avaliação aborda temas sobre Planejamento e Avaliação Institucional e os dados são obtidos no ano de 2023. São construídos 18 relatórios pelas CPA's locais (um de cada *campi*) que subsidiam a elaboração de um Relatório Parcial 2023 pela CPA central. Além disso, a CPA central também elabora o Relatório Consolidado Triênio 2021-2023 com as análises e dados dos relatórios parciais de cada ciclo.

Cabe destacar que esses temas estão em consonância com nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, que organizou as 10 dimensões de avaliação obrigatórias da Lei nº 10.861/2004 em 5 eixos. As dimensões e eixos avaliados a cada ano pelo IFMG podem ser verificados no Quadro 2.

QUADRO 2: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL IFMG: EIXOS E DIMENSÕES

ANO	EIXOS DE AVALIAÇÃO	DIMENSÃO
2021	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
		Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
	Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal
		Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
		Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
2022	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
		Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
		Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
	Eixo 5: Infraestrutura	Dimensão 7: Infraestrutura Física
2023	Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Elaborado pela CPA central IFMG (2021)

3.1 Objetivos da Autoavaliação

A autoavaliação tem como principais objetivos:

- Promover o conhecimento sobre o IFMG.
- Refletir sobre o sentido das atividades e finalidades cumpridas pela instituição.
- Identificar as fragilidades e potencialidades do IFMG.
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.

- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade.
- Avaliar a relevância científica, tecnológica, social e cultural de suas atividades, produtos e serviços.
- Prestar contas à sociedade.

Em consonância com tais objetivos, a CPA busca organizar o seu processo avaliativo, no intuito de conhecer melhor as fragilidades e as potencialidades do IFMG, refletindo sobre suas ações, reavaliando seus conceitos e propondo ações que favoreçam o Instituto na tomada de decisões que o impulsionem a cumprir sua missão e a consolidar-se como instituição de excelência.

O processo avaliativo adotado pela CPA procura atender às dez dimensões de avaliação elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES (redistribuídas entre os cinco eixos propostos no instrumento de avaliação externa do INEP), o que permite traçar um perfil do IFMG, bem como o significado e a importância de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, nas regiões que se encontra inserido.

3.2 Tipo de Pesquisa

A abordagem adotada no procedimento de coleta de dados se configura como um estudo aplicado, descritivo, de natureza quantitativa, do tipo *survey*, no qual se empregou o questionário estruturado, e também qualitativa, analisando os dados resultantes da coleta com indicadores de avaliação da instituição.

3.3 Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa, utilizou-se um questionário do tipo estruturado como instrumento para a coleta de dados. O questionário foi composto por questões objetivas, dispostas em escalas ordinais do tipo Likert, sendo possível marcar apenas uma opção das alternativas propostas.

A coleta de dados se deu por meio de acesso individual dos respondentes ao questionário, disponibilizado por meio eletrônico no ambiente virtual. O acesso poderia ser processado a partir de qualquer local e horário, sem o intermédio ou a participação de servidores no preenchimento das respostas.

O *software* adotado para elaboração do instrumento, coleta e tratamento dos dados foi o LIMESURVEY, versão 3.23.1, programa desenvolvido em base

open source, não proprietária. O referido *software* possui entre suas funcionalidades o sigilo das respostas dos participantes e seu anonimato. Possibilita também a organização dos dados obtidos em gráficos, por meio dos percentuais das respostas assinaladas para cada pergunta, de cada grupo respondente, os quais constam em relatórios emitidos pelo próprio sistema.

A elaboração do questionário foi realizada de forma conjunta, pelos membros da CPA central e locais, mediante a formação de grupo de trabalho e incluiu consulta pública. O questionário se mostrou um recurso valioso na busca de respostas para as questões da pesquisa, considerando que

a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados. b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente. [...] e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas. f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas. h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador. i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável. j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento. l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis (MARCONI; LAKATOS, 2016, p. 184-185).

Cabe ressaltar que o questionário foi formulado em consonância com os cinco eixos propostos pelo instrumento de avaliação institucional externa do INEP, publicado em outubro de 2017.

Para cada eixo, foram construídos indicadores que refletem a realidade e a vocação do Instituto. As perguntas foram direcionadas e filtradas de acordo com o perfil de cada respondente (discente, docente, técnico-administrativo e comunidade externa).

O questionário utilizado na pesquisa contou com escalas ordinais do tipo Likert, de 7 (sete) pontos para registro das respostas atribuídas pelos participantes da avaliação, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e 2 (duas) alternativas de ponto neutro (inexistente e não sei avaliar), conforme segue:

FIGURA 1: ESCALA DE REGISTRO DAS RESPOSTAS DA AVALIAÇÃO

3. REGULAR

- Situação mediana que merece acompanhamento.

4. BOM

- Situação que merece reconhecimento e importância, porém cabe aprimoramento.

5. ÓTIMO

- Situação que merece notoriedade, destaque e excelência.

6. INEXISTENTE

- Situação que não está implantada ou não está em atividade no *campus*.

Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central

Para fins de análise, os critérios estabelecidos para a avaliação foram ordenados em 4 categorias de resultados, conforme segue:

FIGURA 2: CATEGORIAS DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

POSITIVA	INTERMEDIÁRIA	NEGATIVA	NEUTRA
Agrupou-se os conceitos ÓTIMO e BOM.	Considerou-se o conceito REGULAR.	Agrupou-se os conceitos RUIM e PÉSSIMO.	Considerou-se as alternativas INEXISTENTE e NÃO SEI AVALIAR.

Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central

Visto que cada segmento participante da pesquisa possui suas próprias peculiaridades, importa destacar que algumas questões que compõem o instrumento de coleta de dados não foram submetidas a determinados segmentos.

Frente aos resultados encontrados e com o intuito de se estabelecer diretrizes de ação, foi elaborada uma escala indicativa de ação, agrupada segundo a pontuação obtida em determinado indicador. Desse modo, foi possível reconhecer as questões relevantes do processo de avaliação e que necessitam ser observadas pela gestão da instituição.

A partir da análise dos dados, a escala indicativa de ação foi instituída conforme demonstrada a seguir:

FIGURA 3: ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO

CONTINUAR: quando a avaliação **POSITIVA** estiver acima de 70%, considera-se que os indicadores avaliativos atendem aos requisitos de qualidade esperados e as ações relacionadas a esses indicadores devem ser mantidas.

DESENVOLVER: quando a avaliação **POSITIVA** estiver entre 50% e 70%, considera-se que os indicadores avaliativos não conseguiram atingir padrão de qualidade exigido, porém, devem melhorar a partir de ações específicas.

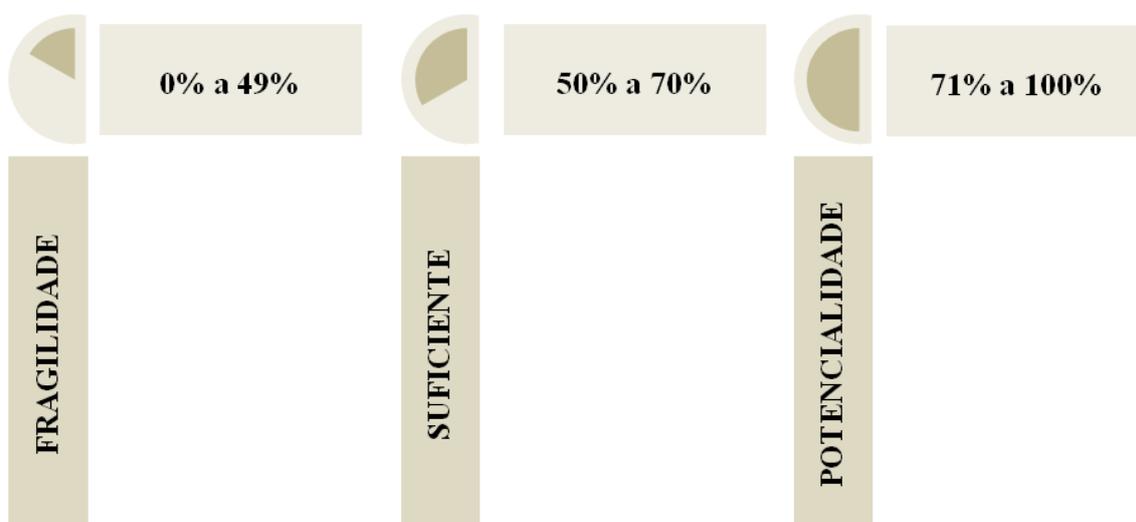
CORRIGIR: quando a avaliação **POSITIVA** estiver abaixo de 50%, considera-se que os indicadores avaliativos não atendem aos requisitos de qualidade necessários, requerendo atenção especial e ação imediata.

Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

Com base na escala indicativa de ação, tem-se a proposta de ações capazes de corrigir, desenvolver ou dar continuidade aos indicadores avaliativos. É importante ressaltar que, neste ponto, mesmo aqueles indicadores que obtiveram uma avaliação consideravelmente positiva necessitam de intervenções a fim de que possam manter sua excelência. Indicadores com destaque intermediário necessitam de ações pontuais. Indicadores com destaque negativo necessitam de ações imediatas.

Para identificar as fragilidades e potencialidades, utilizou-se uma escala de classificação que varia de 0% a 100%. A fim de não realizar uma avaliação binária, para a qual um indicador ou é avaliado como fragilidade ou é avaliado como potencialidade, estabeleceu-se que o indicador que estiver dentro da faixa de 50% a 70% será considerado suficiente. Já o indicador com avaliação abaixo de 50% será considerado fragilidade e o indicador acima de 70% potencialidade, conforme demonstra a figura abaixo:

FIGURA 4: ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES



Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central

Os dados coletados durante a realização do processo avaliativo subsidiaram a elaboração do relatório de autoavaliação institucional pelas comissões locais dos *campi*, e foram encaminhados à CPA Central, que unificou os dados e construiu o relatório final de autoavaliação institucional do IFMG.

O presente relatório de autoavaliação institucional refere-se ao ano de 2019, devendo ser apresentado à Secretaria de Regulação da Educação Superior (SERES), e inserido pela Procuradoria Educacional Institucional no sistema e-MEC.

Ao final, a CPA Central apresentará o relatório final de autoavaliação institucional aos dirigentes e gestores, da Reitoria e *campi*, e divulgará amplamente a toda comunidade acadêmica, por meio de reuniões, distribuição impressa, postagem nos sites dos *campi* e da Reitoria, e outras formas estabelecidas pelas comissões central e locais.

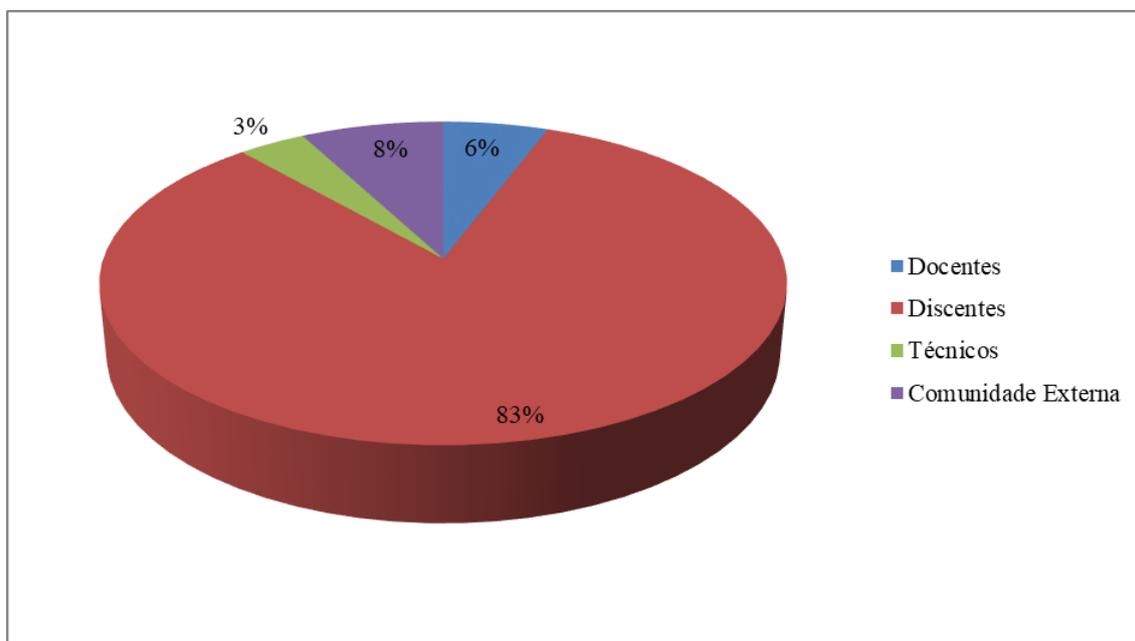
4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

Em conformidade com o exposto anteriormente, os questionários aplicados no ano de 2021 angariaram as contribuições da comunidade acadêmica por meio da participação de 244 respondentes, entre servidores

técnico-administrativos (9), servidores docentes (14) e alunos (202), conforme expresso no Gráfico 1.

GRÁFICO 1: PÚBLICO RESPONDENTE

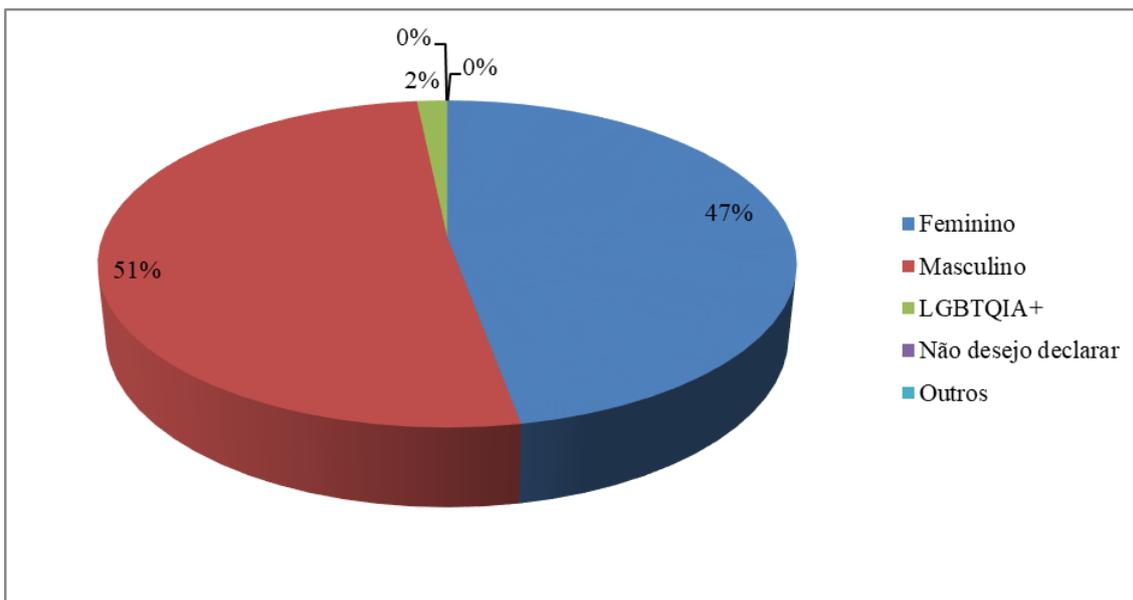


Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

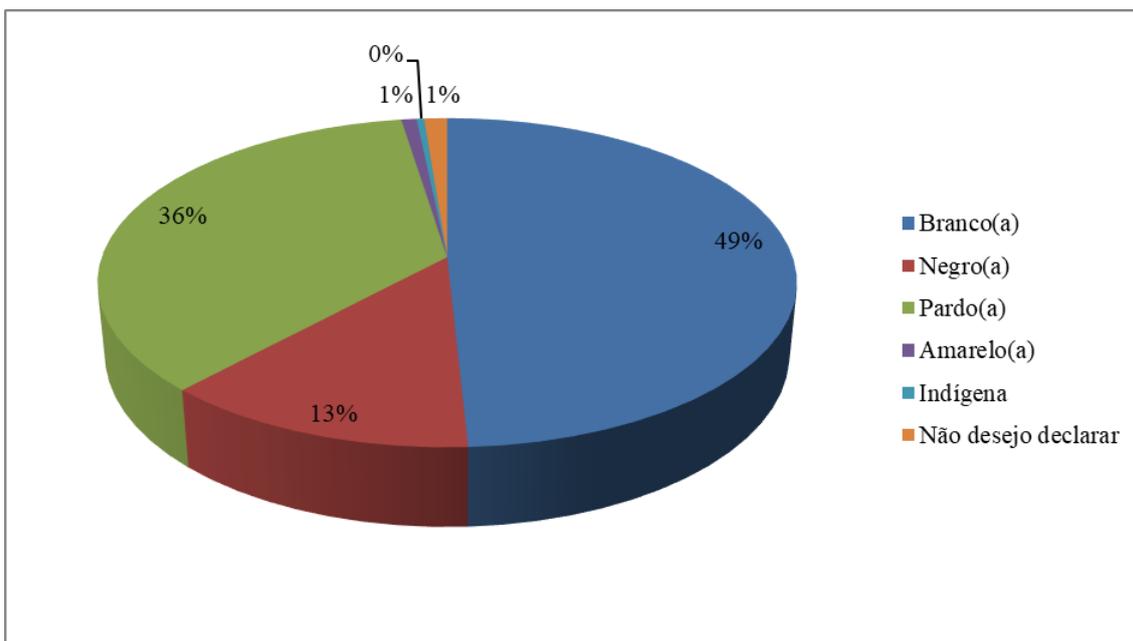
Em relação ao sexo/gênero dos respondentes, como pode ser observado no Gráfico 2, 47% declararam pertencer ao sexo masculino, 51% ao sexo feminino e 2% se autodesignaram como LGBTQI+. Pode-se observar uma certa paridade entre os sexos feminino e masculino, e a presença de pessoas que se autodeclararam como LGBTQI+.

De acordo com o Gráfico 3, há uma predominância das raças “Branca” e “Parda”, totalizando, respectivamente, 49% e 36%. A raça “Negra” corresponde a 13% dos respondentes, a raça “Indígena” corresponde a 1% e os outros 1% não desejaram declarar.

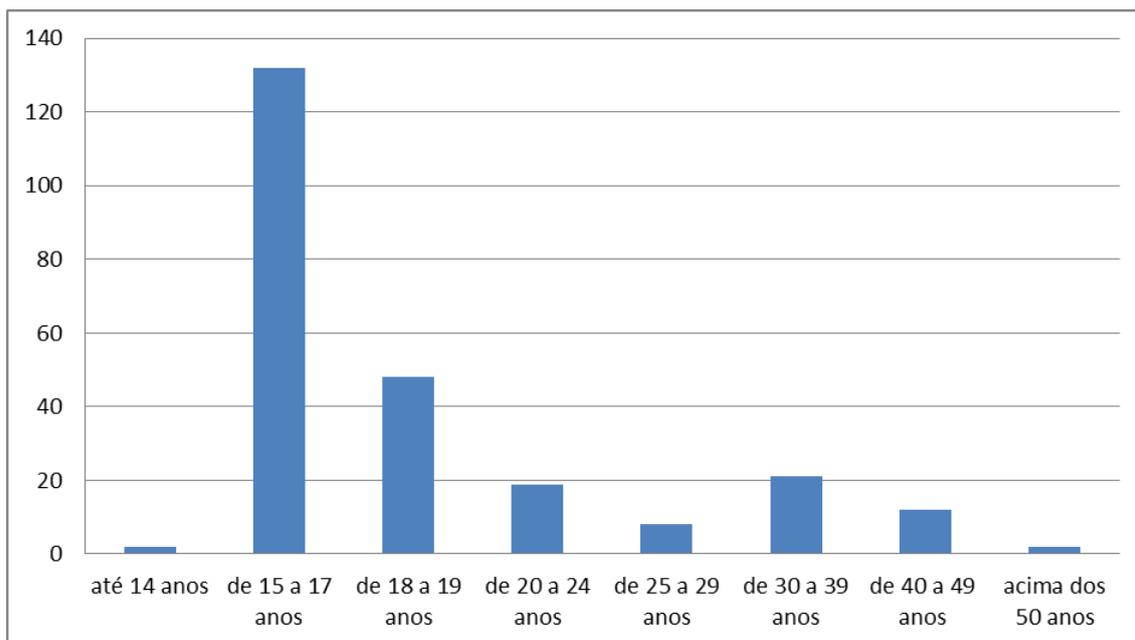
No Gráfico 4 é apresentada a faixa etária dos respondentes. É possível notar que a maioria dos respondentes está entre 15 e 17 anos, correspondendo a 54,10%, seguido da faixa de 18 a 19 anos, com 19,67%. Esse resultado deve-se levar em conta que a maioria dos discentes se encontram matriculados em curso técnico integrado.

GRÁFICO 2: SEXO DOS RESPONDENTES

Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

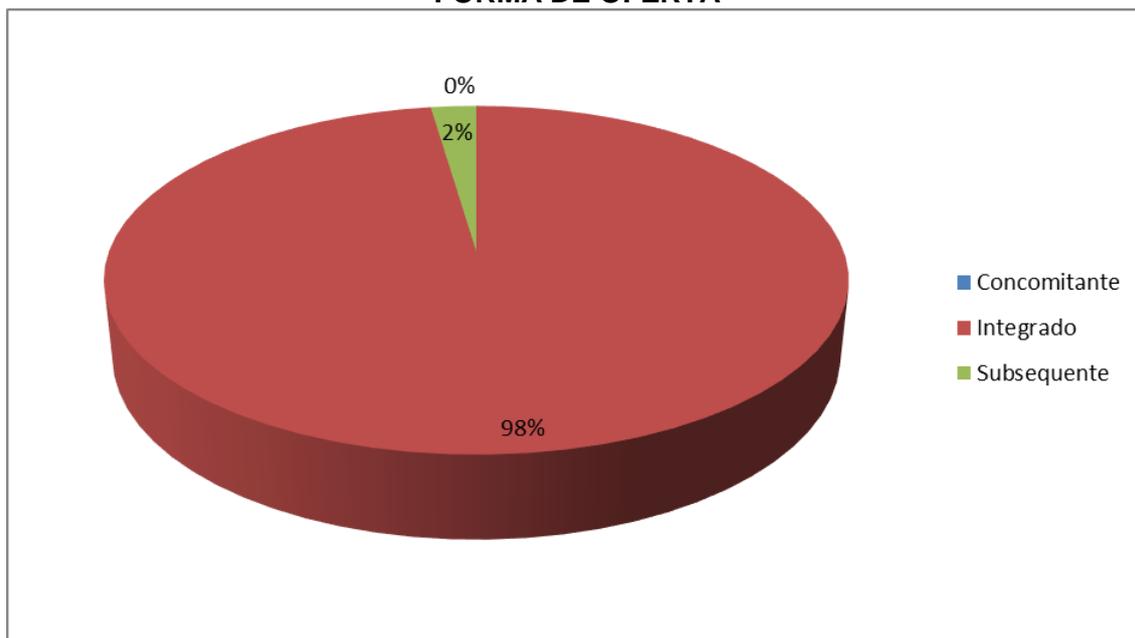
GRÁFICO 3: COR/RAÇA/ETNIA DOS RESPONDENTES

Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

GRÁFICO 4: FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES

Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

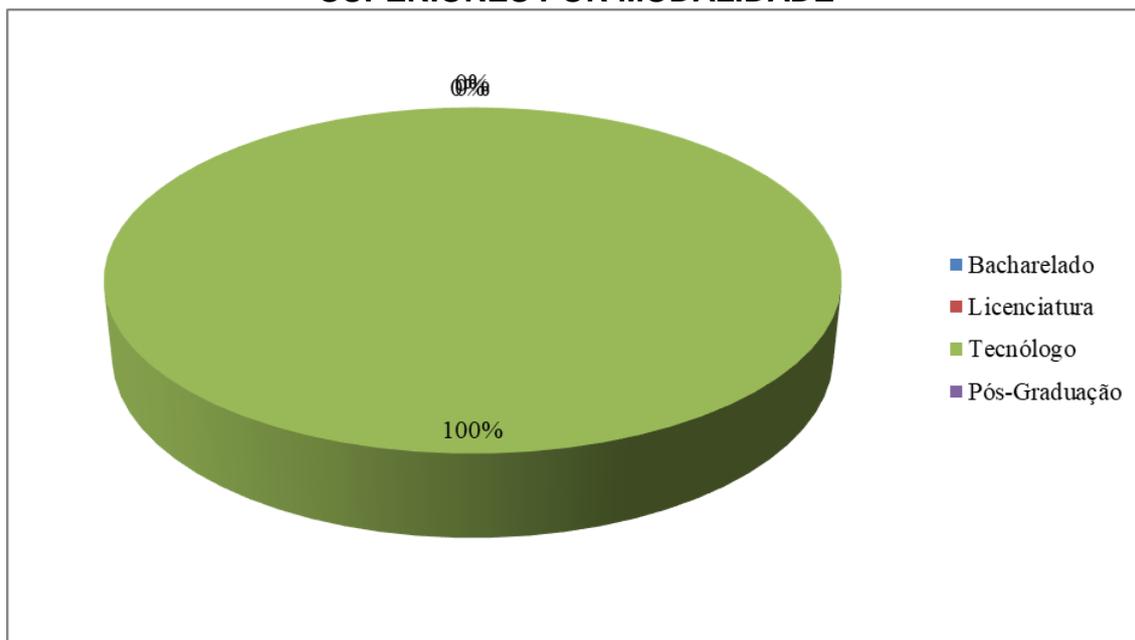
No Gráfico 5 é apresentada a distribuição dos respondentes de cursos técnicos por forma de oferta. Apesar de o gráfico apresentar 2% de discentes em curso técnico subsequente, o campus avançado Ponte Nova não oferece cursos nesta forma de oferta desde 2020. Portanto, atualmente 100% dos discentes de cursos técnicos estão matriculados no integrado.

GRÁFICO 5: DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES DE CURSOS TÉCNICOS POR FORMA DE OFERTA

Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

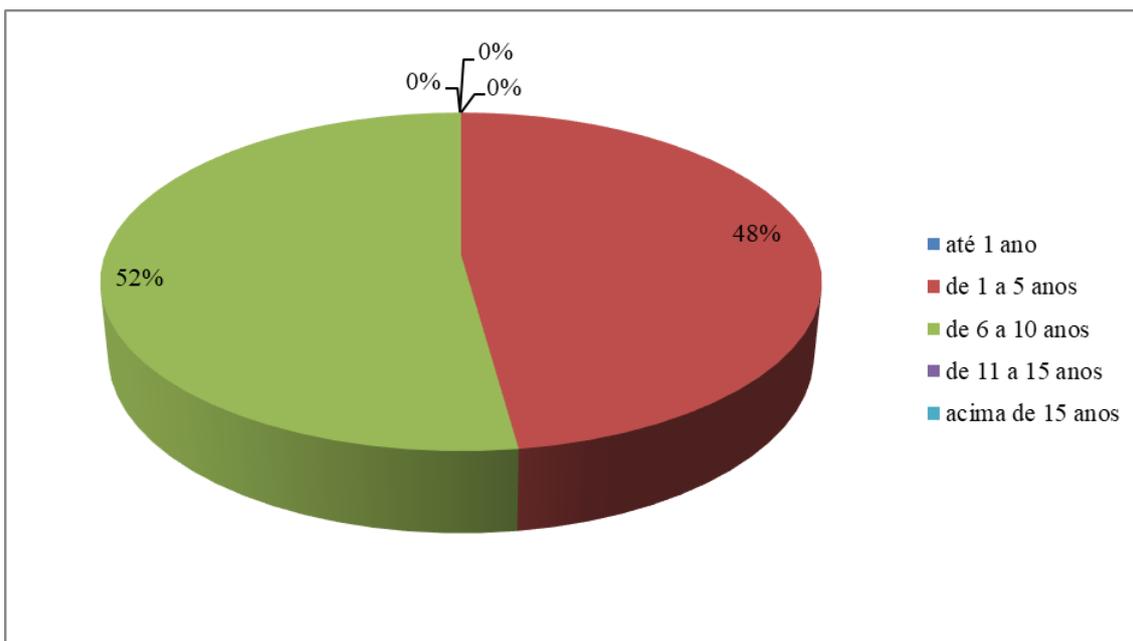
Já o Gráfico 6 apresenta a distribuição dos respondentes de cursos superiores por modalidade. Como pode ser visto, 100% dos discentes matriculados em cursos de nível superior pertencem a modalidade Tecnólogo, uma vez que a instituição oferece apenas o curso em Tecnologia em Processos Gerenciais.

GRÁFICO 6: DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES DE CURSOS SUPERIORES POR MODALIDADE

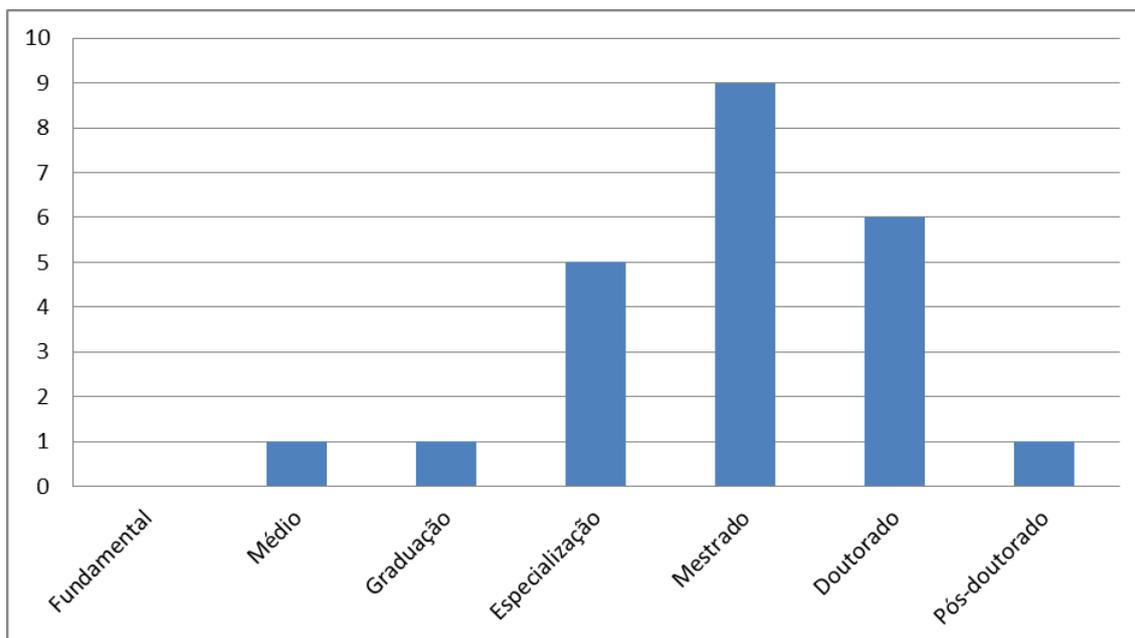


Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

No questionário aplicado também foi analisado o tempo de serviço dos servidores respondentes. Como pode ser visto no Gráfico 7, 48% dos servidores possuem de 1 a 5 anos de tempo de serviço e 52% possuem de 6 a 10 anos. Esse resultado deve-se ao fato que a instituição deu início as suas atividades em junho de 2014. Já o Gráfico 8 analisa a escolaridade dos servidores respondentes. Como pode ser observado, 5 servidores possuem especialização, 9 possuem mestrado e 6 possuem doutorado.

GRÁFICO 7: TEMPO DE SERVIÇO DOS SERVIDORES RESPONDENTES

Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

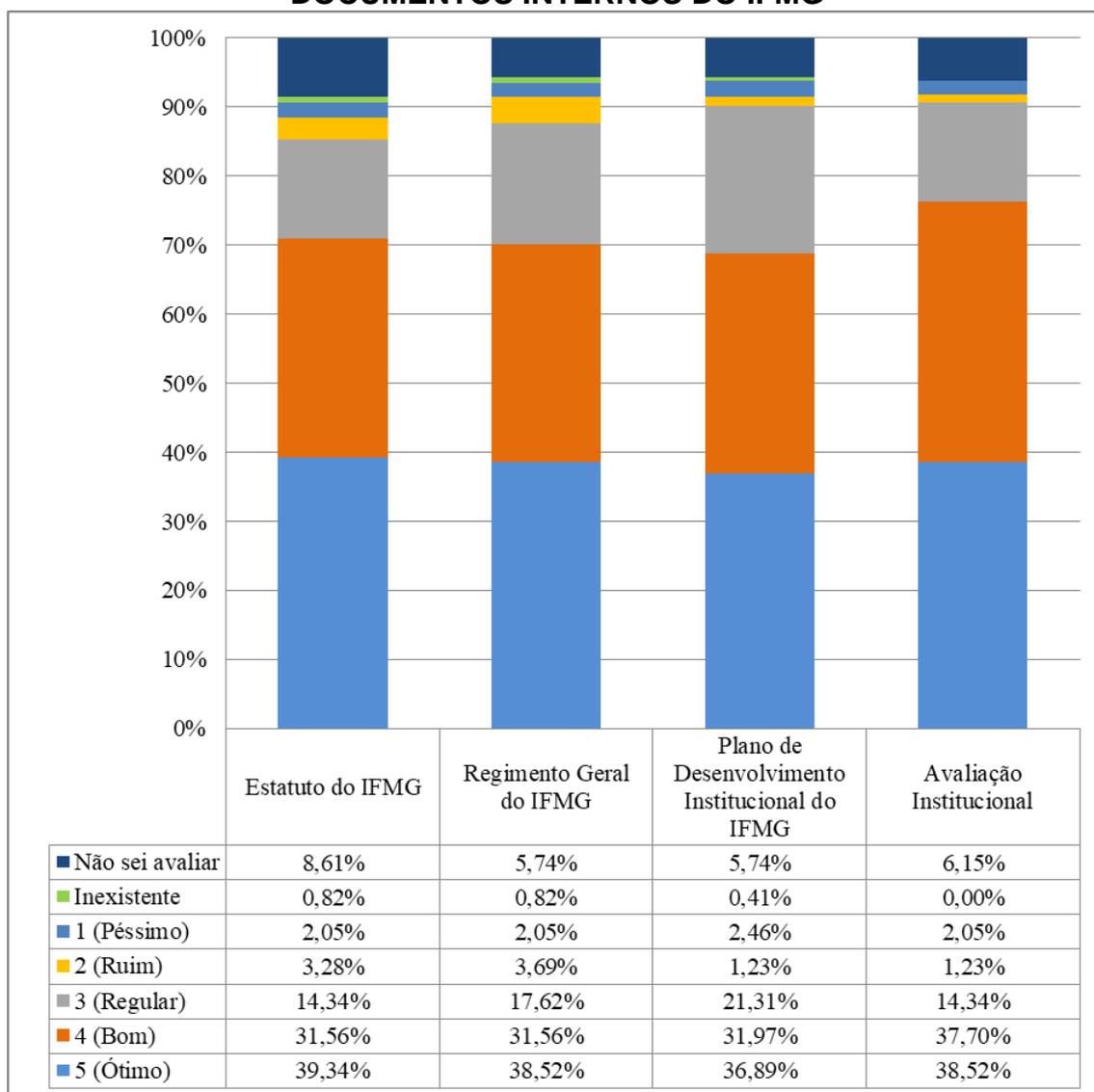
GRÁFICO 8: ESCOLARIDADE DOS SERVIDORES RESPONDENTES

Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Em relação ao conhecimento dos respondentes sobre os documentos internos do IFMG foi obtido um resultado satisfatório, conforme pode ser analisado no Gráfico 9. O Estatuto, o Regimento Geral e a Avaliação Institucional, obtiveram respostas positivas, ou seja, mais de 70% dos respondentes consideraram bom ou ótimo o seu conhecimento sobre os

documentos citados. Já o Plano de Desenvolvimento Institucional obteve um resultado regular com 68,86% de respondentes que consideram bom ou regular o seu conhecimento sobre este documento.

GRÁFICO 9: CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES SOBRE DOCUMENTOS INTERNOS DO IFMG



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

4.2 Análise dos Resultados por Eixo

4.2.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

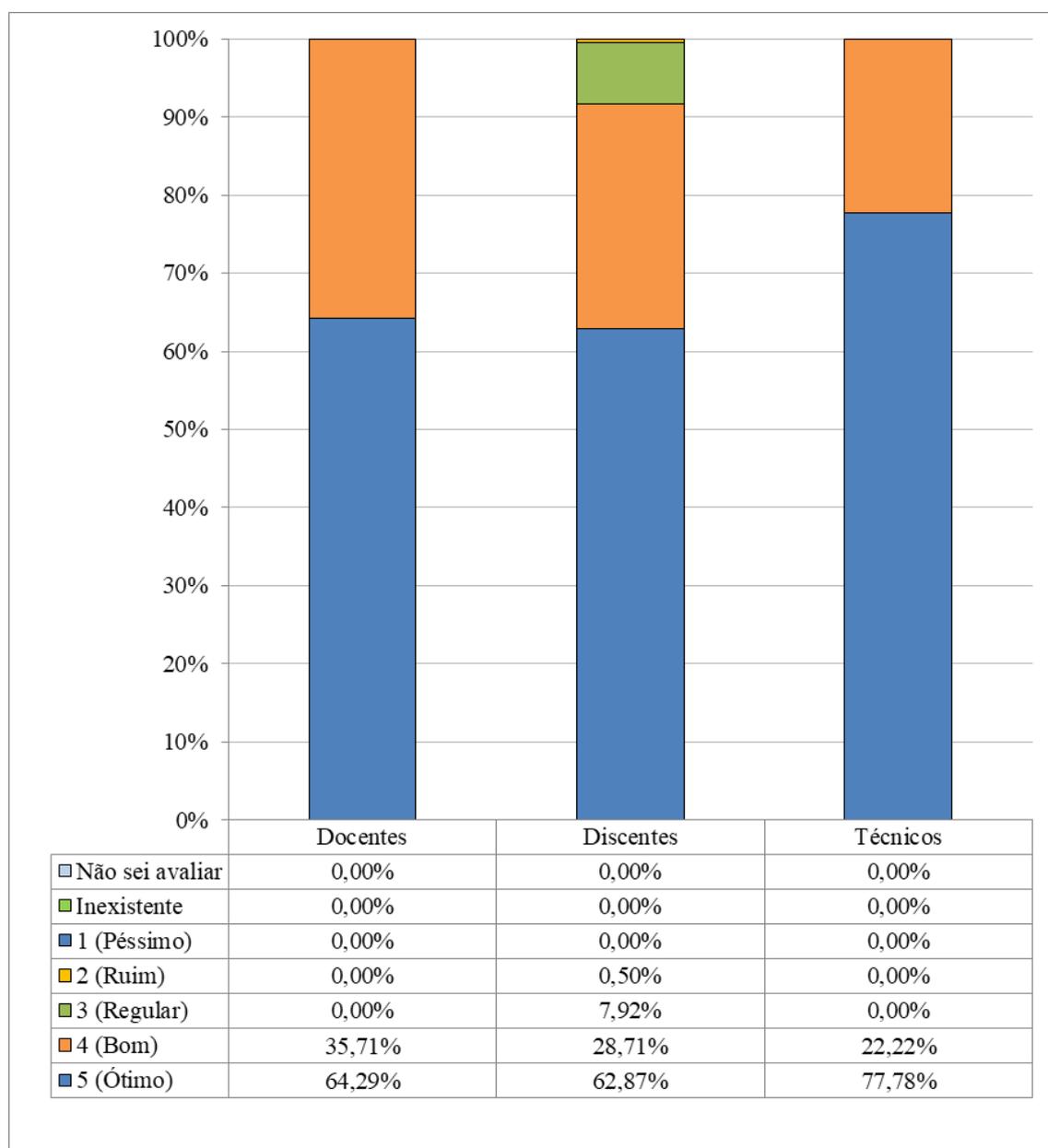
O “eixo 2” objetiva avaliar as ações e as políticas voltadas para a expansão e o aperfeiçoamento da instituição. Neste eixo inserem-se a “Dimensão 1”, que avalia a missão e o plano de desenvolvimento institucional, e

a “Dimensão 3”, que avalia a responsabilidade social da instituição. Os resultados da avaliação e a análise de cada um dos indicadores devem ser apresentados conforme os gráficos a seguir:

DIMENSÃO 1

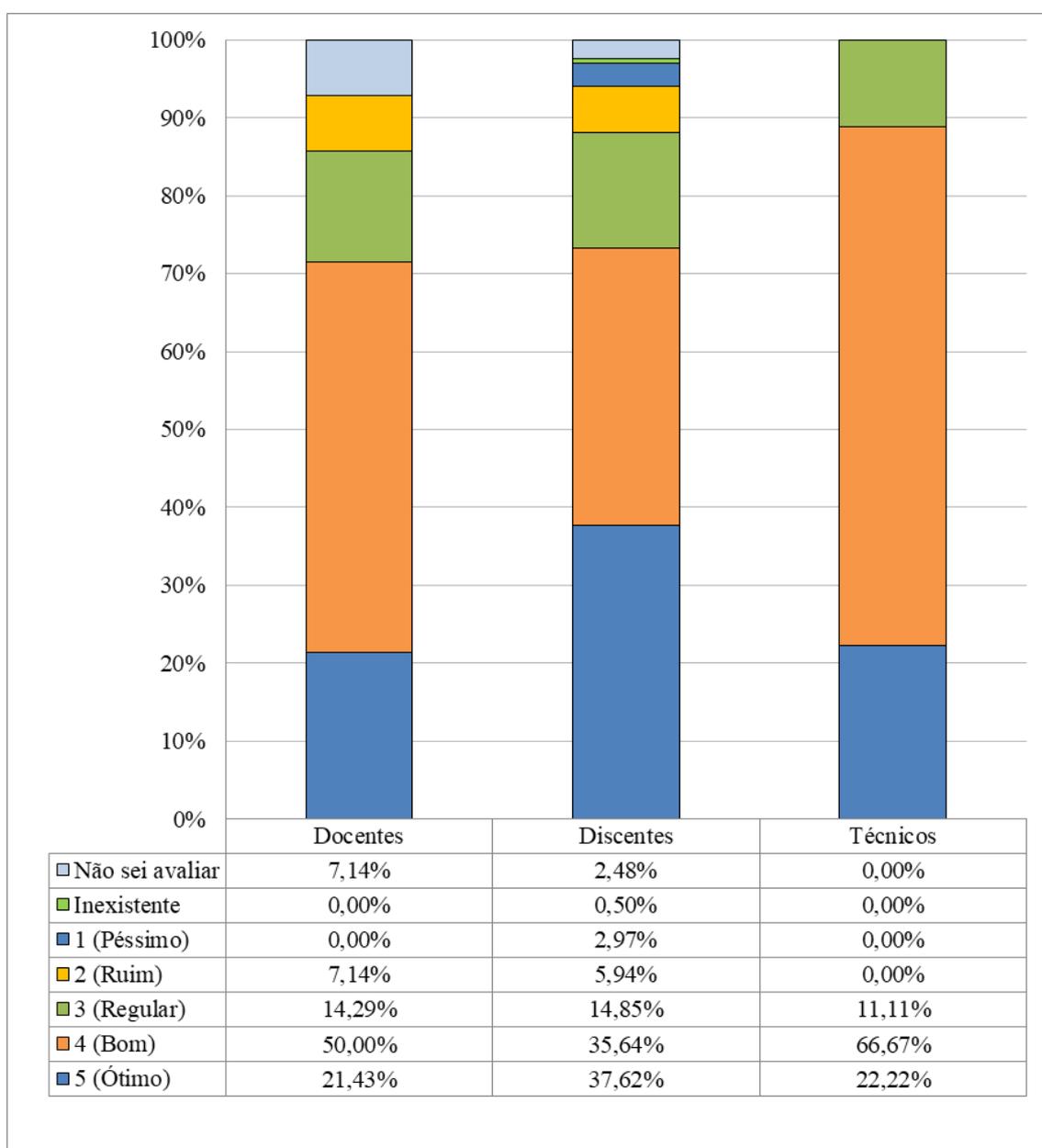
De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 10 é possível observar que a qualidade de ensino possui uma avaliação positiva. Esse indicador foi avaliado como “Ótimo” ou “Bom” para 100% dos docentes e TAE’s e para 91,58% dos discentes.

GRÁFICO 10: QUALIDADE DE ENSINO



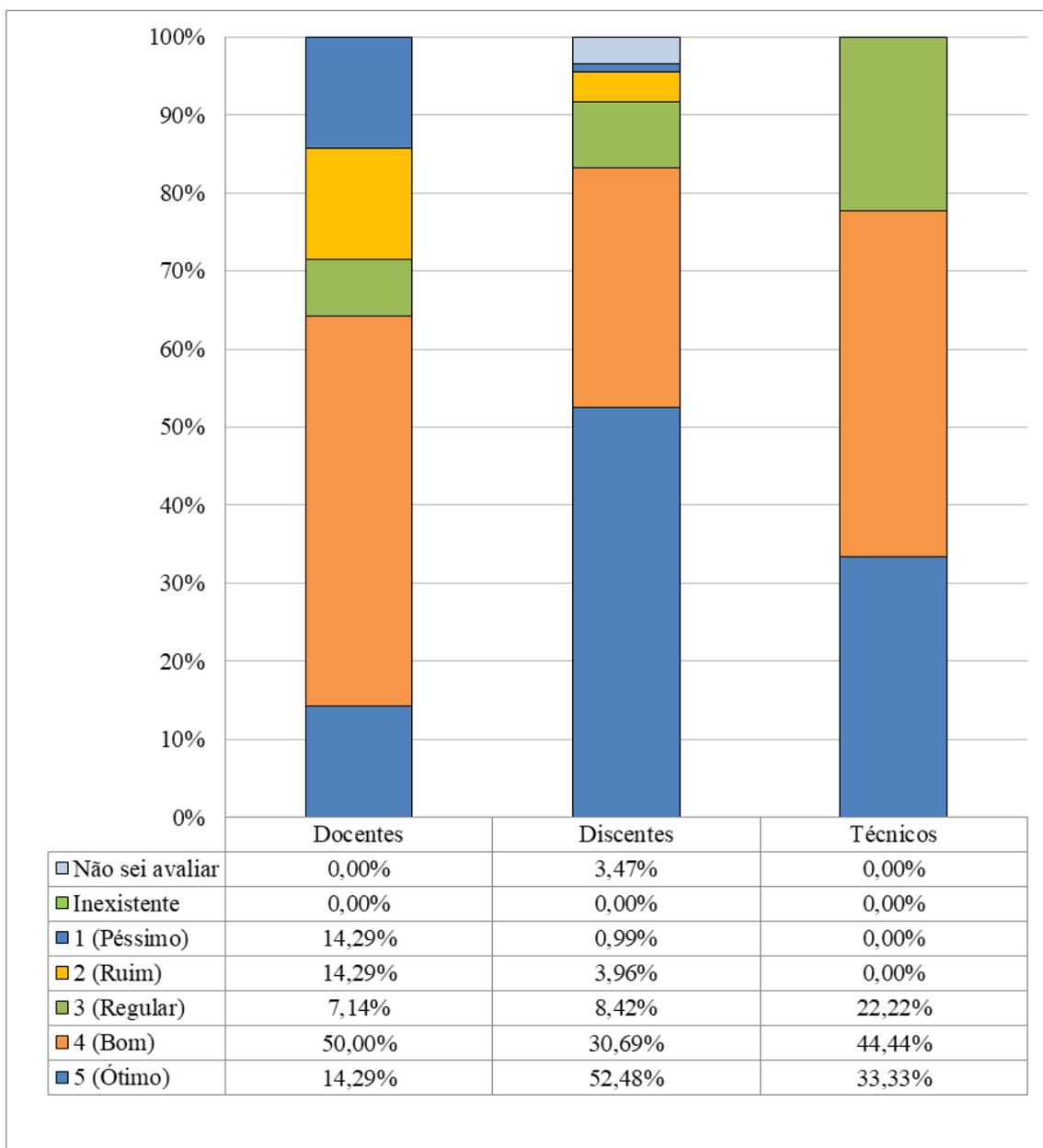
O Gráfico 11 apresenta os resultados a respeito da oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades. Os dados mostram a necessidade de se discutirem as políticas e ações de verticalização do ensino no IFMG. Embora os conceitos ÓTIMO e BOM tenham sido recorrentes em todos os segmentos, uma parcela considerável de respondentes apontou como REGULAR ou RUIM, sendo 21,43% para os docentes, 20,79% dos discentes e 11,11% dos técnicos administrativos.

GRÁFICO 11: OFERTA DE CURSOS EM DIFERENTES NÍVEIS E MODALIDADES



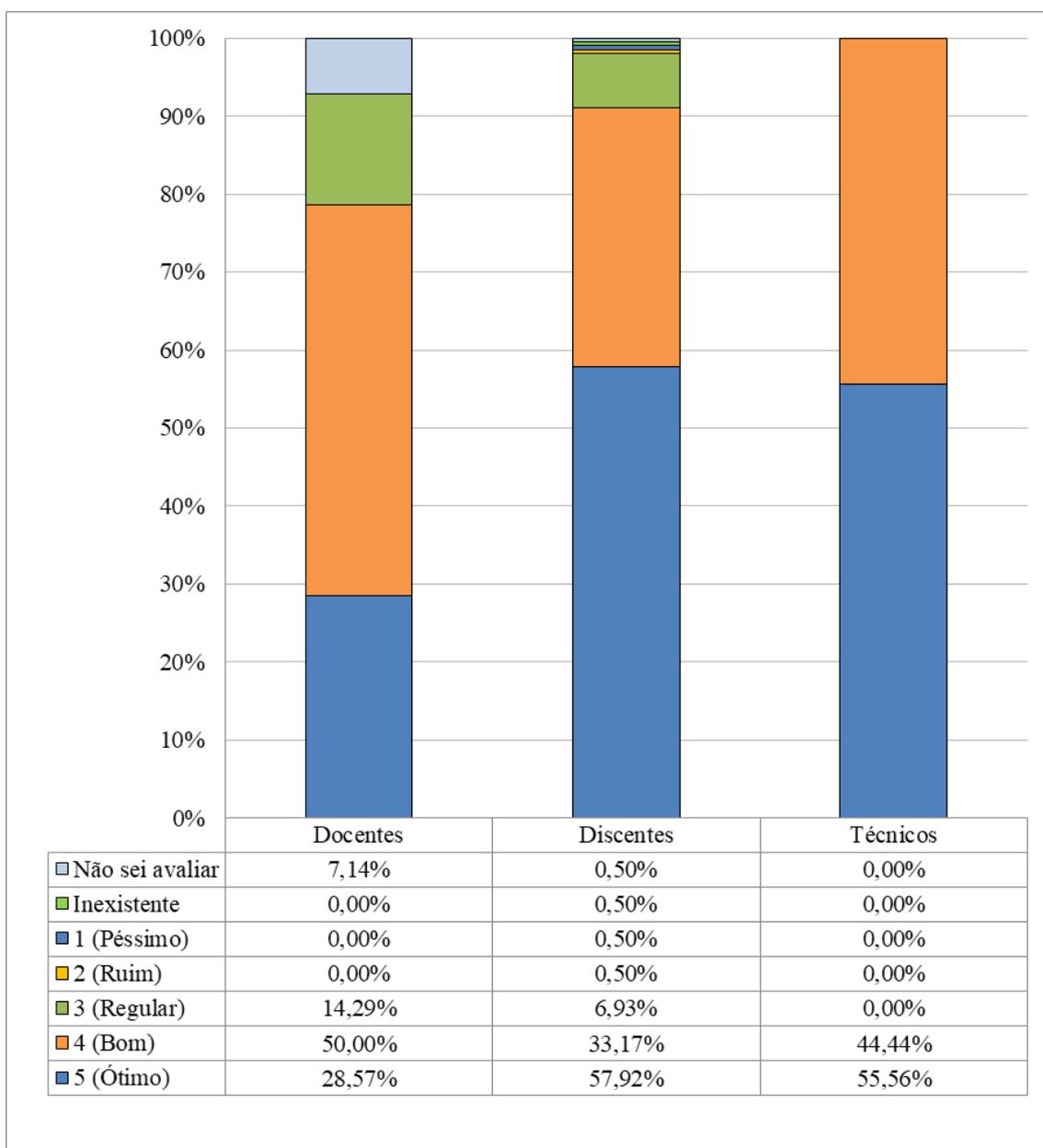
A gestão democrática e transparente foi avaliada como positiva por todos os segmentos, como pode ser observado no Gráfico 12. Porém, os conceitos negativos, RUIM e PÉSSIMO, foram indicados por 28,58% dos docentes.

GRÁFICO 12: GESTÃO DEMOCRÁTICA E TRANSPARENTE



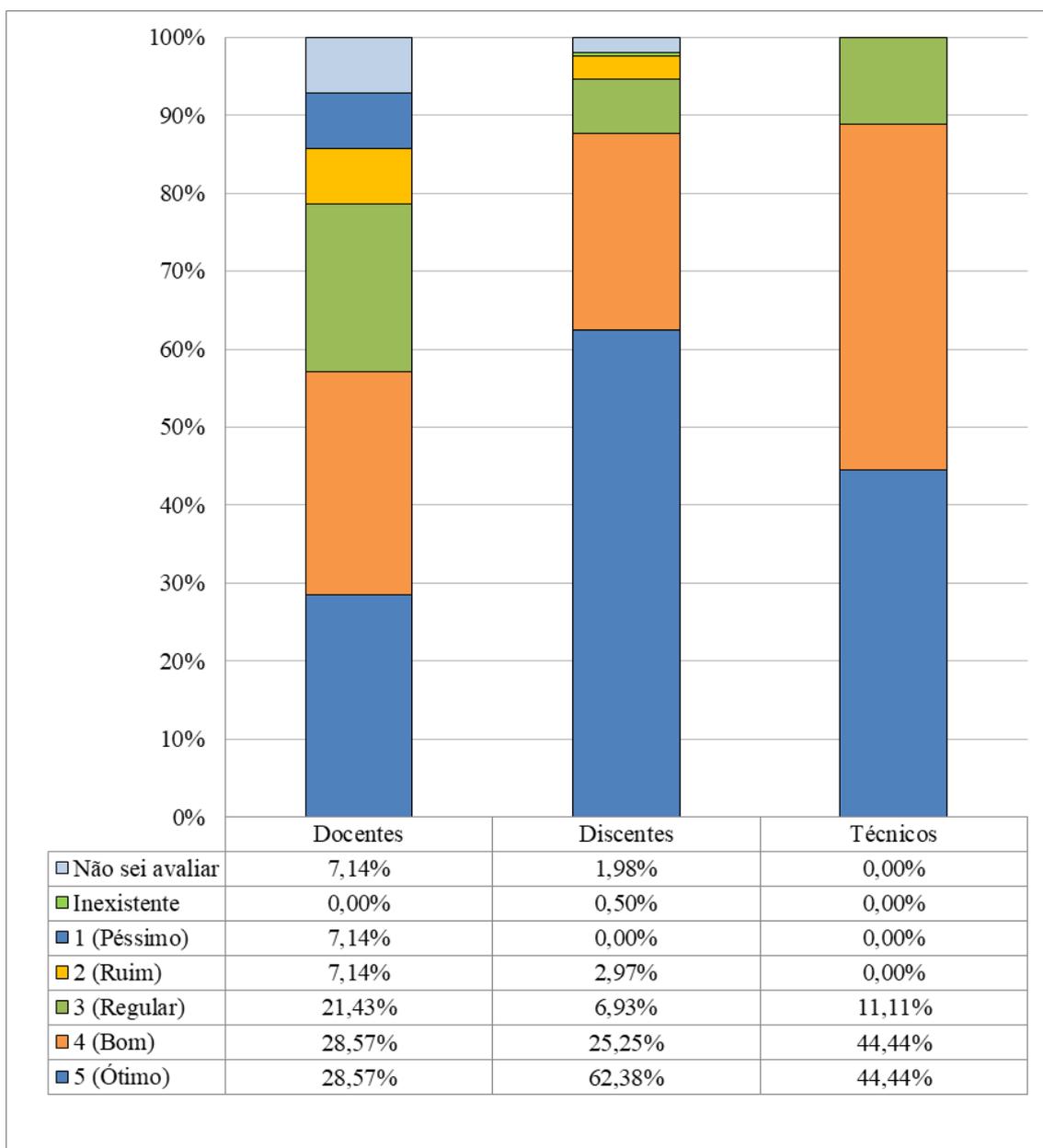
De acordo com o Gráfico 13, a avaliação da qualidade da formação profissional no IFMG revela dados positivos. Os conceitos “Ótimo” e “Bom” foram atribuídos por 78,57% dos docentes, por 91,09% dos discentes e por 100% dos técnicos administrativos.

GRÁFICO 13: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS CAPAZES DE ATENDER ÀS DEMANDAS DA SOCIEDADE



O compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica também é ponto de necessária discussão dentro do instituto. A avaliação positiva do indicador (conceitos ÓTIMO e BOM) foi atribuída por 57,14% dos docentes, 87,63% dos discentes e 88,88% dos técnicos administrativos, conforme apresentado no Gráfico 14. No entanto, dentre os técnicos administrativos, a avaliação negativa (conceito REGULAR) chega aos 11,11%, enquanto que na categoria docente, 35,71% consideraram os indicadores REGULAR, RUIM e PÉSSIMO.

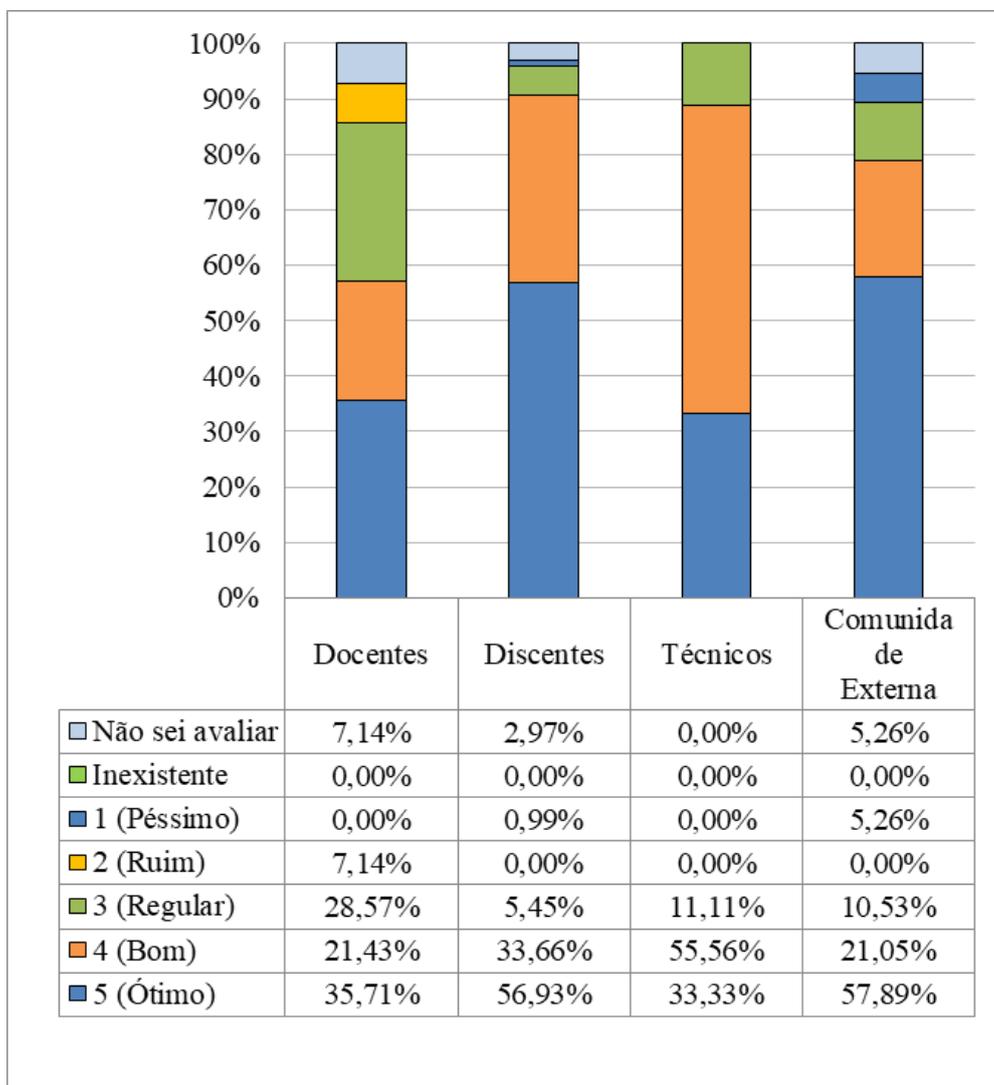
GRÁFICO 14: COMPROMISSO COM A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE ACADÊMICA



DIMENSÃO 3

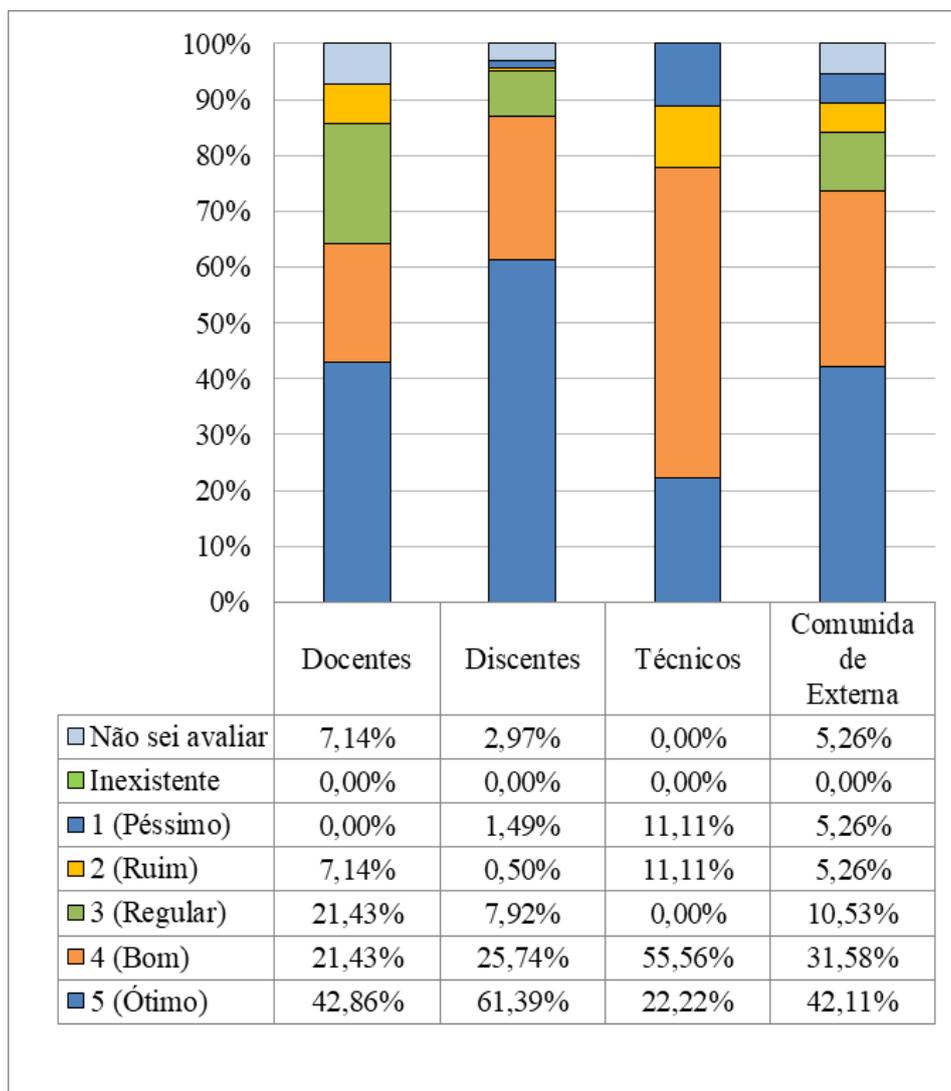
A preocupação com a preservação ambiental e com o desenvolvimento sustentável deve estar presente nas discussões sobre o desenvolvimento institucional. Conforme o Gráfico 15, nota-se que 78,94% da comunidade externa, 57,14% dos docentes, 90,59% dos discentes e 88,89% dos técnicos administrativos apontaram os conceitos BOM e ÓTIMO para este indicador.

GRÁFICO 15: PROMOÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



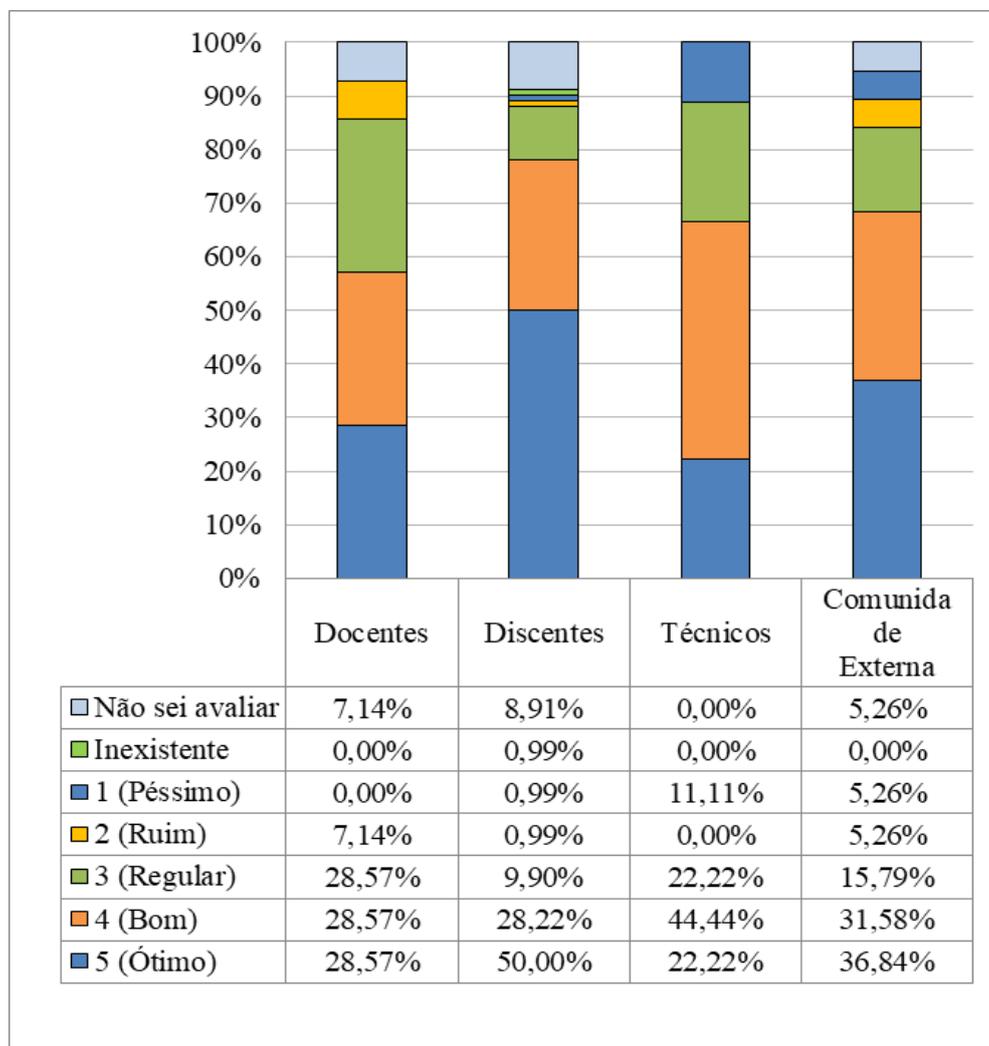
Os resultados do indicador apresentado no Gráfico 16 mostram uma avaliação positiva em relação às ações desenvolvidas junto à comunidade externa. Em todos os segmentos o indicador foi considerado como ÓTIMO ou BOM por mais de 60% dos respondentes. Destaca-se o resultado obtido pelos discentes e comunidade externa, que obtiveram respectivamente, 87,13% e 73,69% de avaliação positiva.

GRÁFICO 16: AÇÕES DESENVOLVIDAS JUNTO À COMUNIDADE EXTERNA (PROJETOS DE EXTENSÃO, PALESTRAS, FEIRAS, MOSTRAS DE PROFISSÕES, ETC)



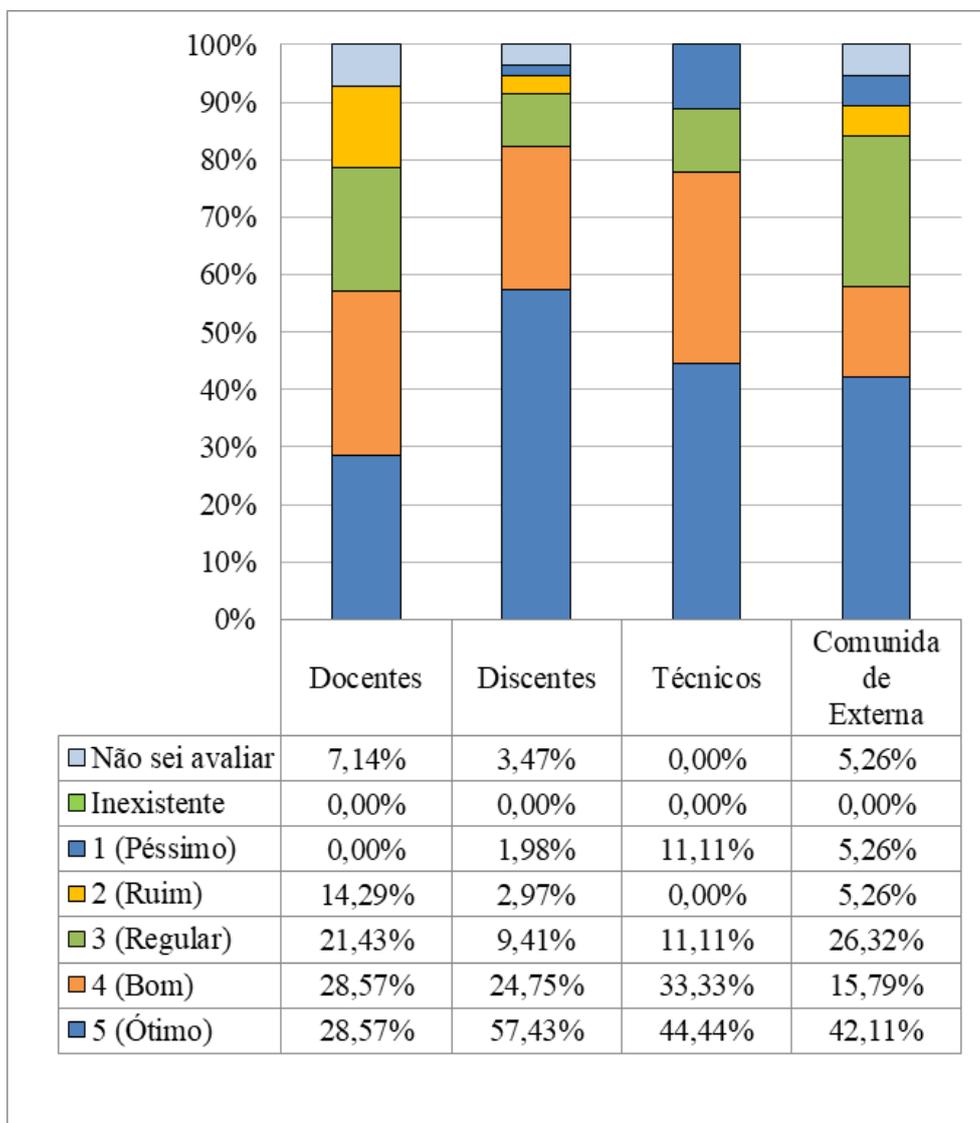
De acordo com o Gráfico 17, a contribuição do IFMG no desenvolvimento regional foi avaliada como ÓTIMO ou BOM por 57,14% dos docentes, 78,22% dos discentes, 66,66% dos técnicos e 68,42% da comunidade externa.

GRÁFICO 17: CONTRIBUIÇÃO DO IFMG NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (PARCERIAS COM A COMUNIDADE/EMPRESAS, CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL, ETC.)



A promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade foi classificada pelos respondentes como ÓTIMO ou BOM por 57,14% dos docentes, 82,18% dos discentes, 77,77% dos técnicos e 57,90% da comunidade externa, conforme pode ser observado no Gráfico 18.

GRÁFICO 18: PROMOÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS AO RESPEITO À DIVERSIDADE (GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL, RAÇA/ETNIA, CULTURAL ETC.)



4.2.1.1 Análise Geral do Eixo 2

Em uma análise geral, os dados coletados através dos indicadores da Dimensão 1, intitulado como “Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional”, apresentam resultados positivos. Todos os indicadores obtiveram índices superiores a 70%, o que os classificam na escala indicativa de ação *continuar*. Vale também destacar que os indicadores “Qualidade de ensino” e “Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica” alcançaram os melhores índices do eixo 2, sendo 92,44% e 90,67% respectivamente.

Em relação aos dados coletados a partir dos indicadores da Dimensão 3, que avalia a responsabilidade social da instituição, também apresentam resultados positivos. Em uma média geral desta dimensão, foi obtido 81,65% de avaliações positivas, ou seja, a maioria dos respondentes atribuíram conceitos BOM ou ÓTIMO. Destaque-se também que todos os indicadores obtiveram índices superiores a 70%, ou seja, todos estão na escala de ação *continuar*.

Conclui-se, portanto, que os resultados obtidos no Eixo 2 são satisfatórios e positivos, o que nos permite aplicar ações mantenedoras capazes de garantir o processo de desenvolvimento do IFMG. Dentre as ações, também citadas na análise do relatório de 2018, podemos destacar:

- Troca de experiências de ensino bem sucedidas entre os *campi*;
- Divulgação mais ampla das políticas e ações que o IFMG tem adotado na busca da excelência de seus cursos;
- Fortalecimento dos órgãos colegiados;
- Criação de novos cursos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que atendam as demandas locais e regionais;
- Fortalecimento das políticas e de estratégias de crescimento sustentável e de reflexão sobre as questões ambientais no contexto de instituição em processo de expansão;
- Discussão e adoção de políticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida de servidores e estudantes;
- Desenvolvimento de projetos educacionais, sociais, econômicos e culturais junto à comunidade externa;
- Promoção de debates e projetos voltados para a inclusão e o respeito à diversidade.

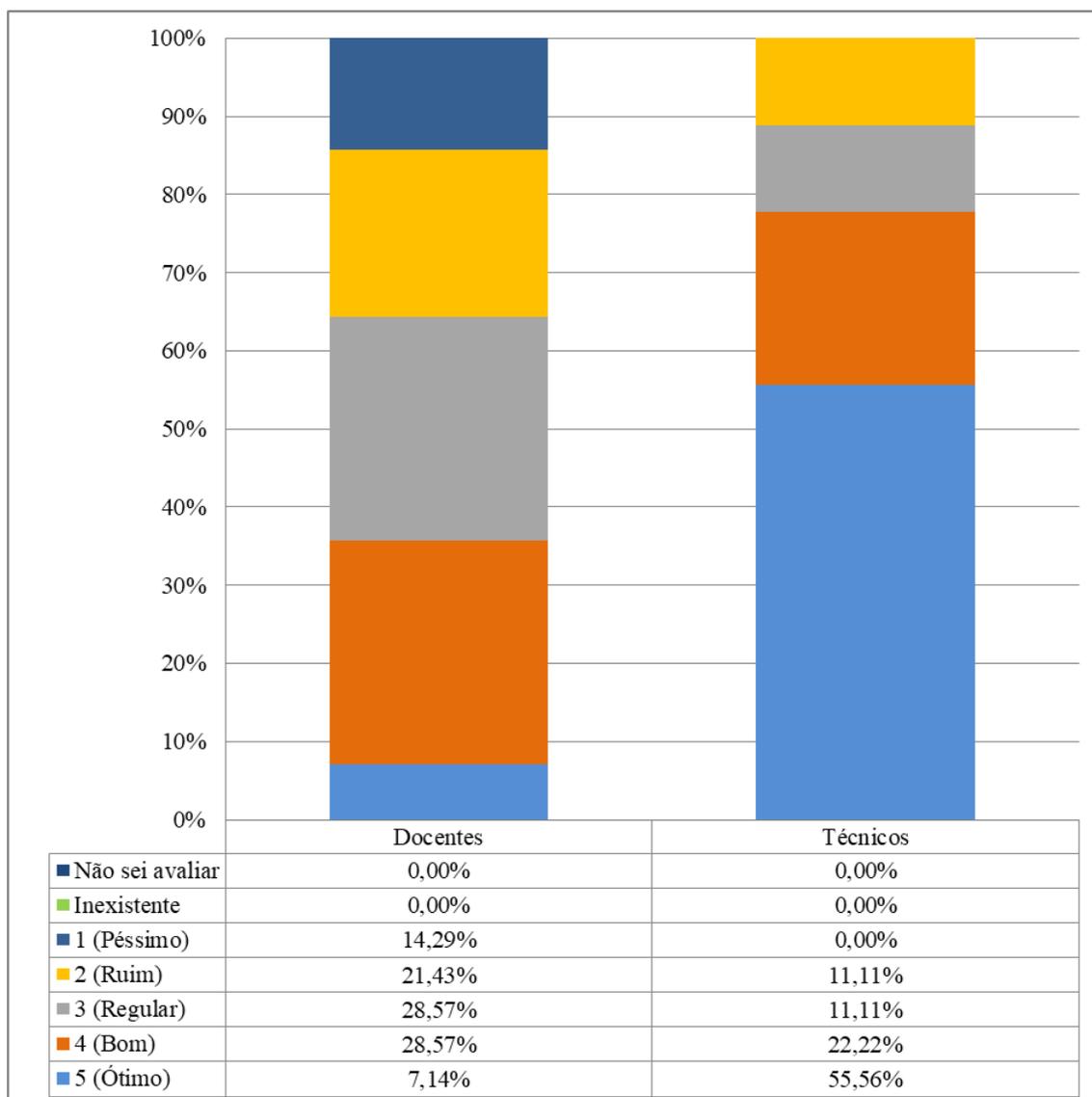
4.2.2 Eixo 4: Políticas de Gestão

O Eixo 4 contempla as Políticas de Gestão do IFMG a partir de três dimensões: Políticas de Pessoal (Dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (Dimensão 6) e Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10).

DIMENSÃO 5

De acordo com o Gráfico 19, entre os docentes, apenas 34,71% consideraram BOA ou ÓTIMA as condições de ambiente de trabalho. Já 65,29% dos docentes consideram REGULAR, RUIM ou PÉSSIMA as condições de ambiente de trabalho. Para mais de 70% dos técnicos administrativos há BOA ou ÓTIMA condições de ambiente de trabalho.

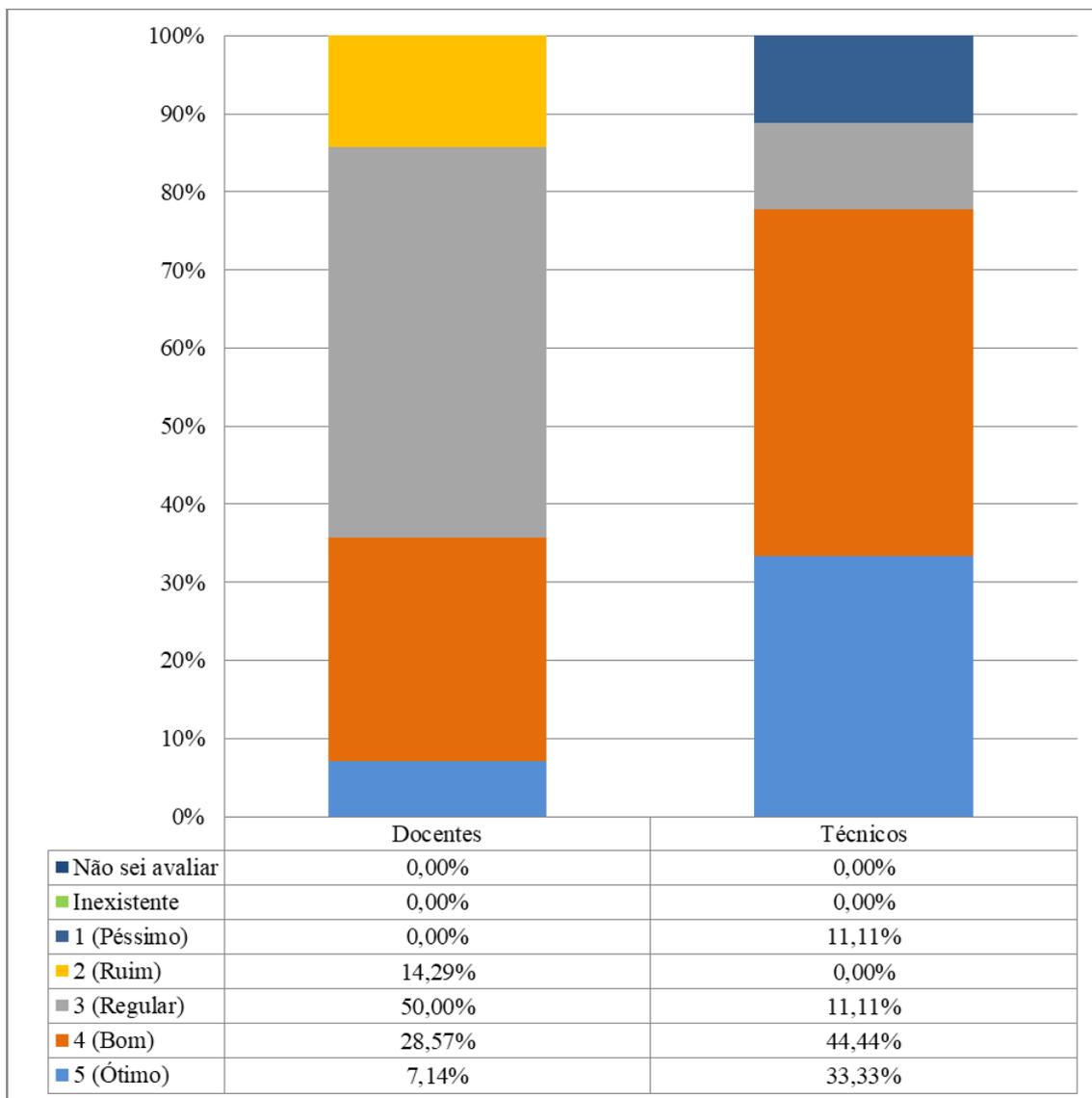
GRÁFICO 19: CONDIÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO



Apenas 35,71% dos docentes dizem que é BOA ou ÓTIMA o dimensionamento e alocação de servidores, conforme apresentado no Gráfico 20. Em contrapartida, 64,29% consideram RUIM ou REGULAR. Entre os técnicos administrativos, 77,77% afirmam ser BOA ou ÓTIMA o

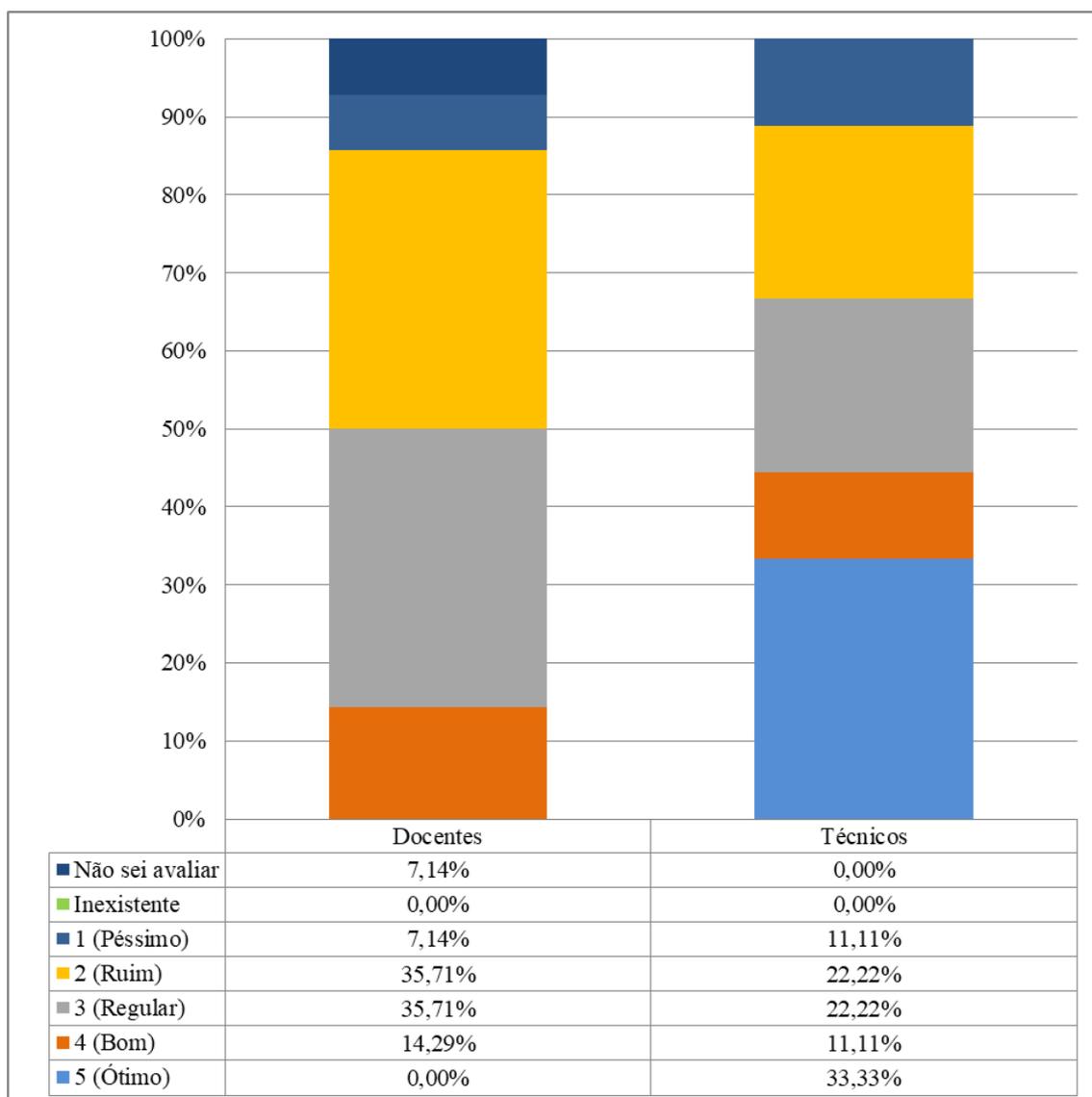
dimensionamento e alocação de servidores. Porém, 11,11% afirmam ser PÉSSIMA.

GRÁFICO 20: DIMENSIONAMENTO E ALOCAÇÃO DE SERVIDORES



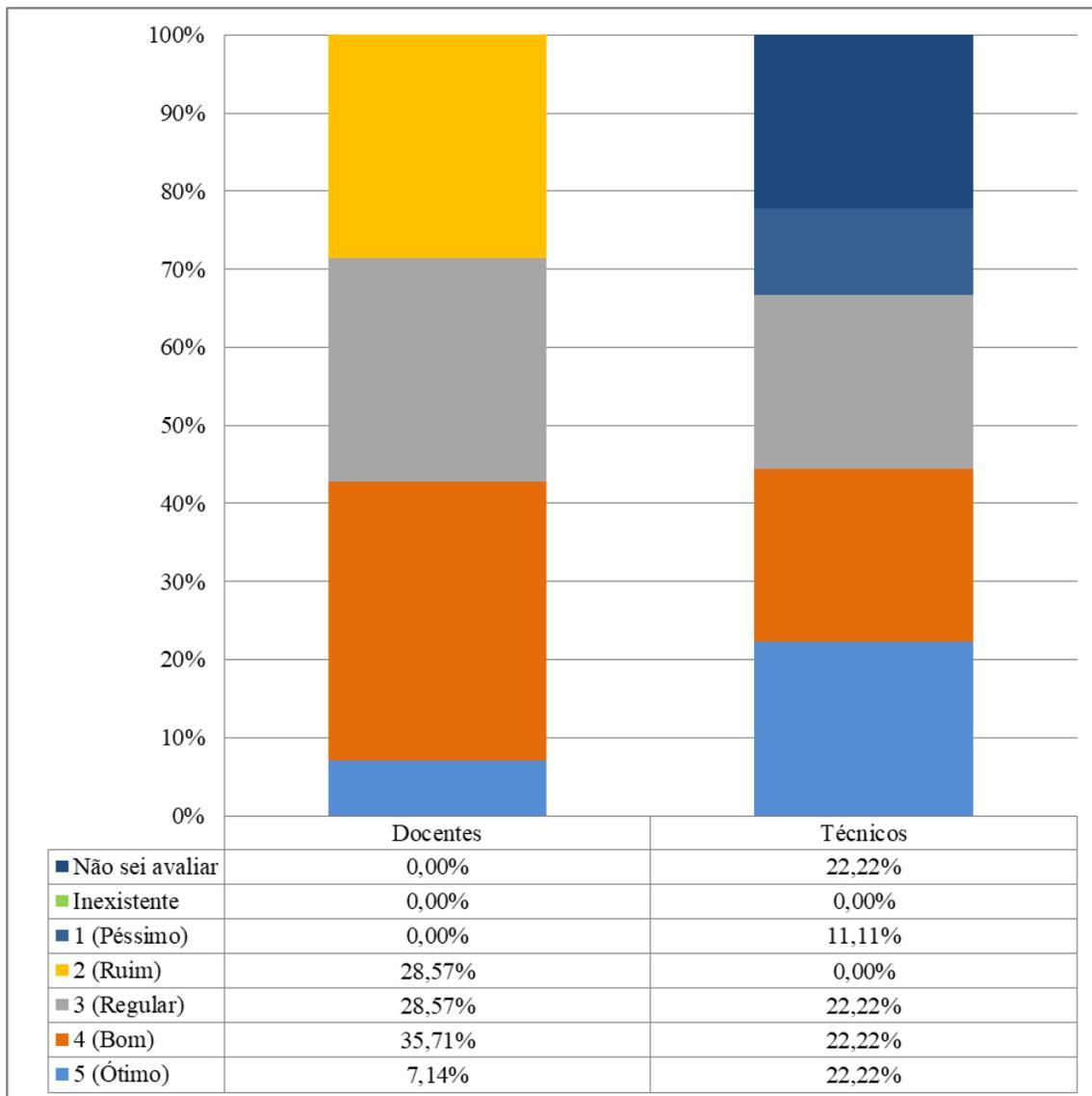
De acordo como o Gráfico 21, a avaliação para a promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho foi de 78,56% para os docentes e 55,55% dos técnicos administrativos como sendo PÉSSIMA, RUIM ou REGULAR. Apenas 14,29% dos docentes e 44,44% dos técnicos administrativos classificaram como BOM ou ÓTIMO.

GRÁFICO 21: PROMOÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS PARA SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO

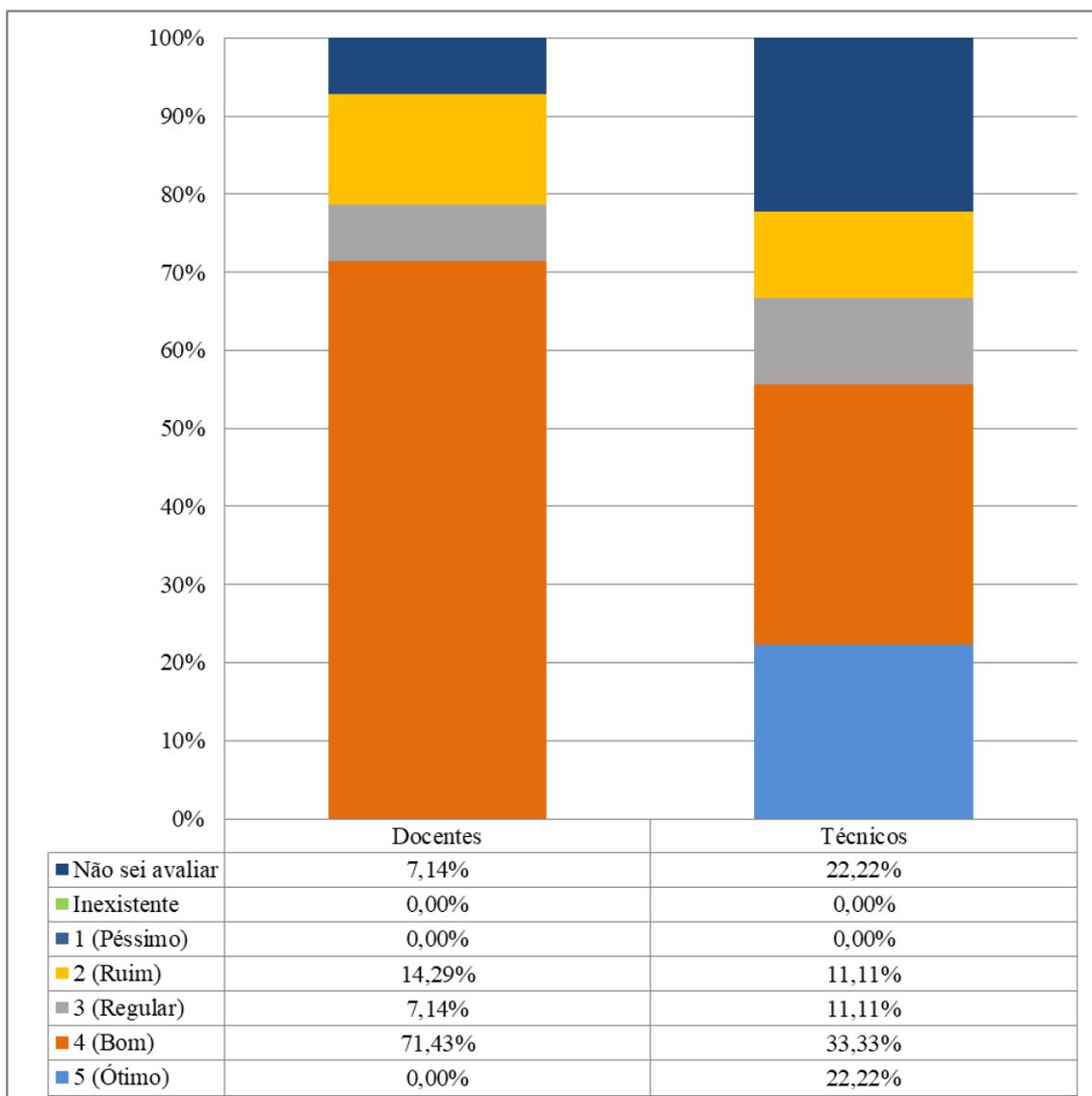


Conforme apresentado no Gráfico 22, a avaliação para formação continuada e capacitação de servidores foi positiva para 42,85% para os docentes e 44,44% dos técnicos administrativos. No entanto, 57,14% dos docentes e 33,33% dos técnicos administrativos classificaram como REGULAR, RUIM ou PÉSSIMO.

GRÁFICO 22: FORMAÇÃO CONTINUADA E CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES

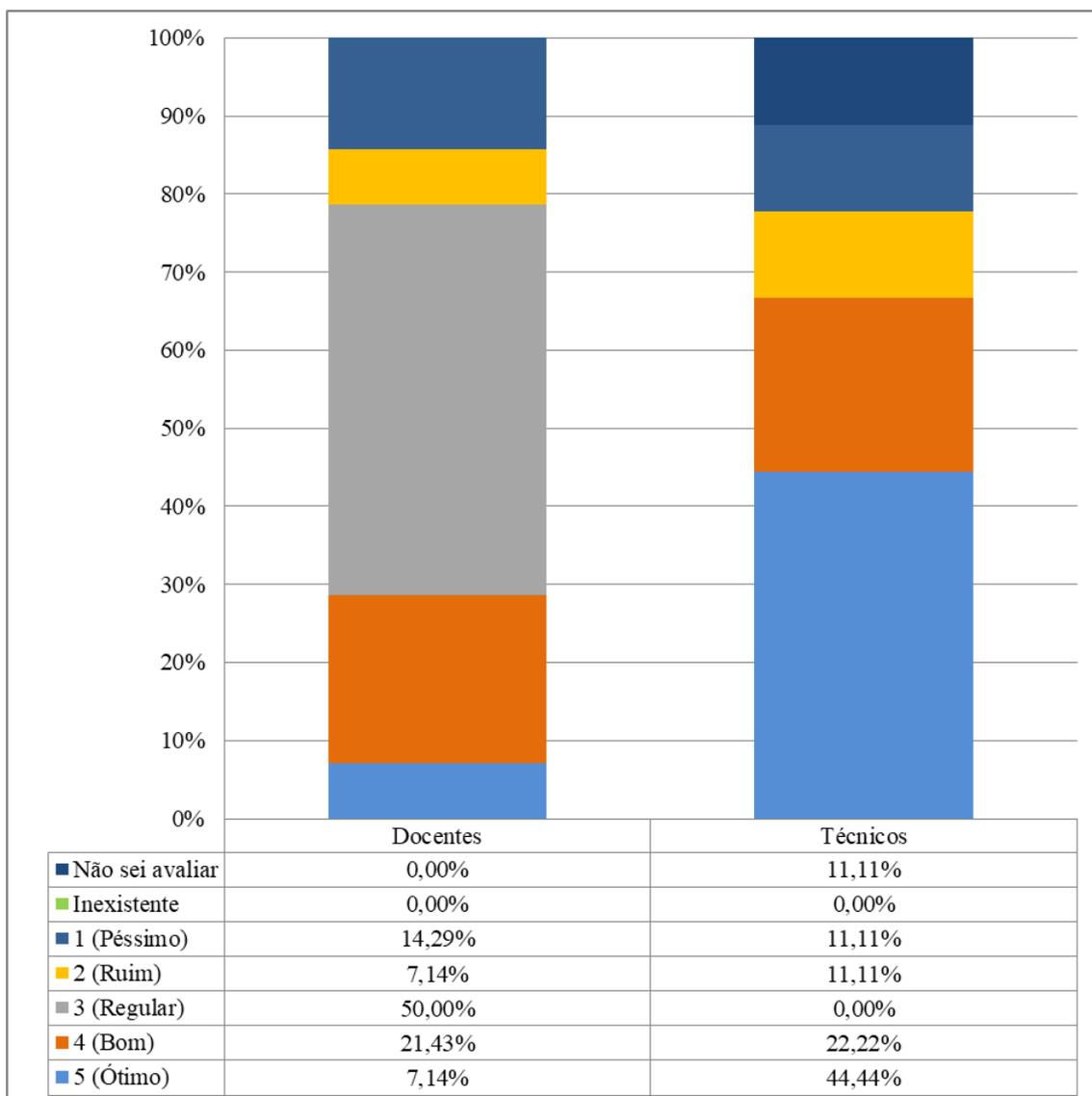


A atuação do CIS (TAE) / CPPD (docente) foi avaliado como BOM em 71,43% dos docentes, não tendo avaliação ÓTIMA. Para os técnicos administrativos, foi BOM ou ÓTIMO para 55,55% e 22,22% avaliado como RUIM ou REGULAR, conforme pode ser observado no Gráfico 23.

GRÁFICO 23: ATUAÇÃO DA CIS (TAE) / CPPD (DOCENTE)

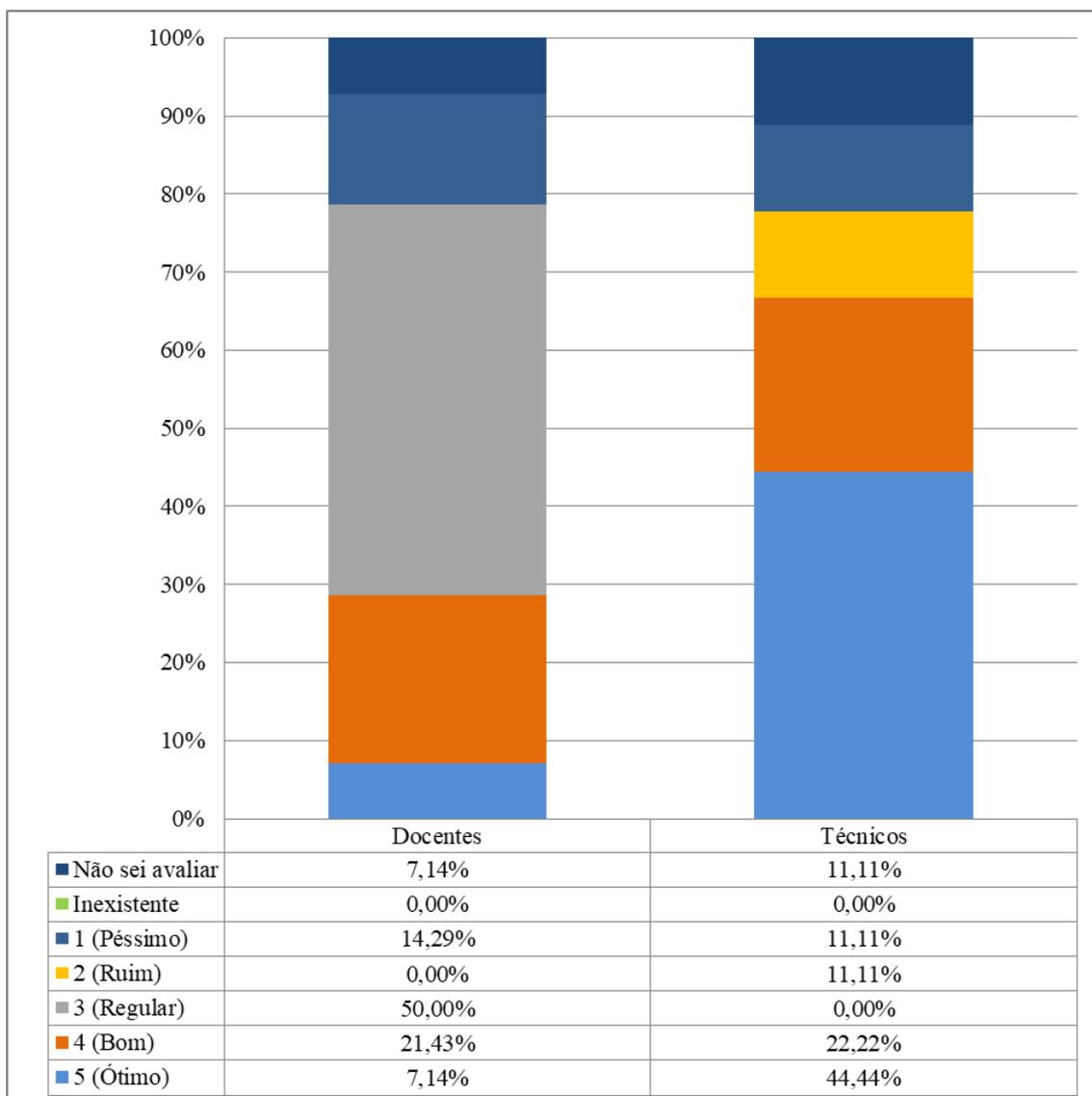
De acordo com o Gráfico 24, o apoio financeiro para incentivo à qualificação para graduação e pós-graduação foi avaliado apenas com 28,57% pelos docentes como BOM ou ÓTIMO. Já para 71,43% docentes é PÉSSIMO, RUIM ou REGULAR. Já 66,66% dos técnicos administrativos avaliam como BOM ou ÓTIMO o apoio financeiro para incentivo à qualificação para graduação e pós-graduação.

**GRÁFICO 24: APOIO FINANCEIRO PARA INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO
(GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)**



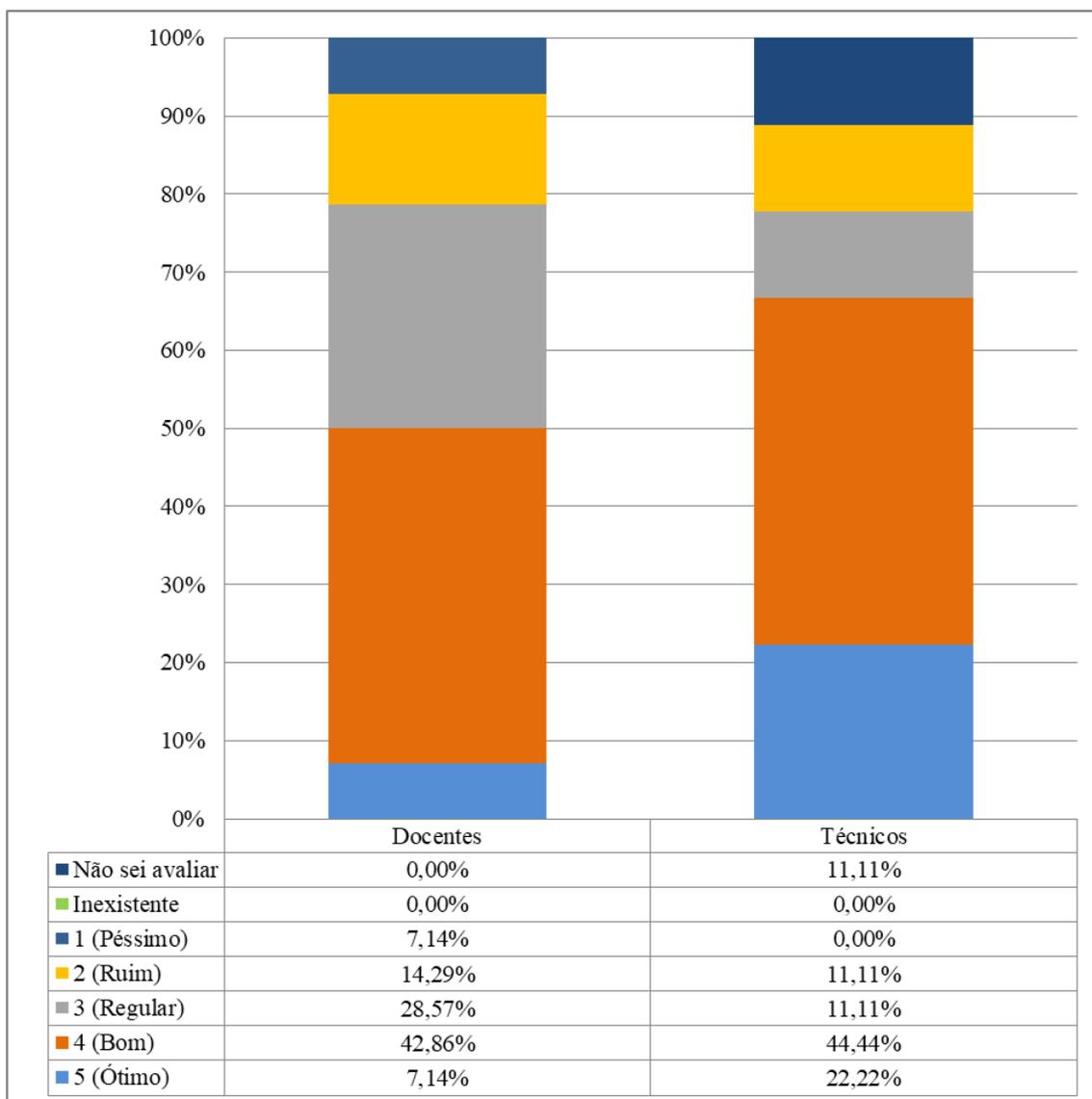
O apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas, artigos e outros foi como BOM ou ÓTIMO por 28,57% dos docentes e como PÉSSIMO, RUIM ou REGULAR por 71,43% docentes. Já 66,66% dos técnicos administrativos avaliam como BOM ou ÓTIMO o apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas, artigos e outros. Os dados podem ser conferidos no Gráfico 25.

GRÁFICO 25: APOIO FINANCEIRO PARA PARTICIPAÇÃO EM CURSOS, EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE PESQUISAS / ARTIGOS E OUTROS



Conforme Gráfico 26, a avaliação para flexibilização da carga horária para servidor estudante, foi avaliada em 58,33 como BOM ou ÓTIMO na média dos docentes e técnicos administrativos. Já para 50% dos docentes foi PÉSSIMO, RUIM ou REGULAR e 22,22% dos técnicos administrativos foi RUIM ou REGULAR.

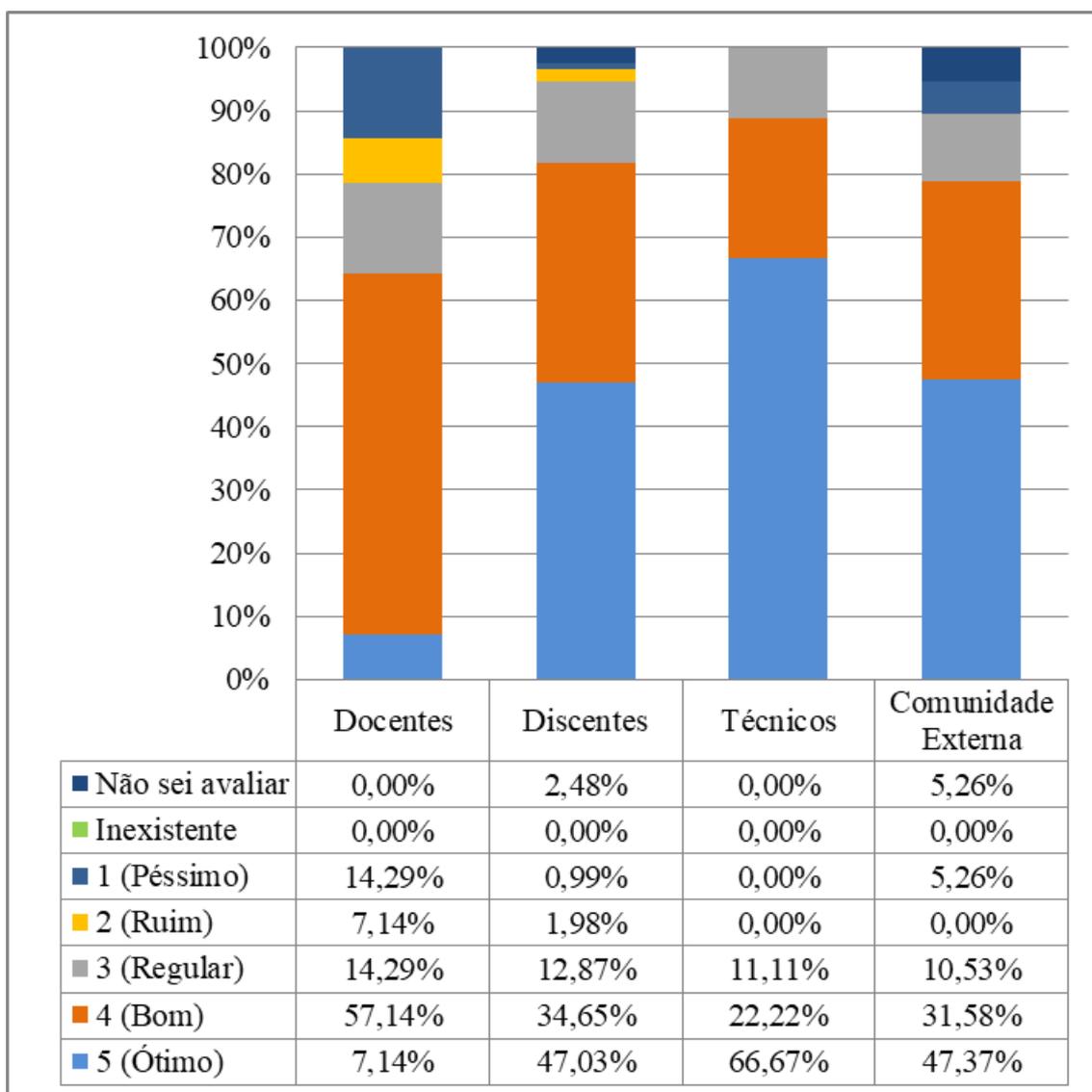
GRÁFICO 26: FLEXIBILIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA PARA SERVIDOR ESTUDANTE



DIMENSÃO 6

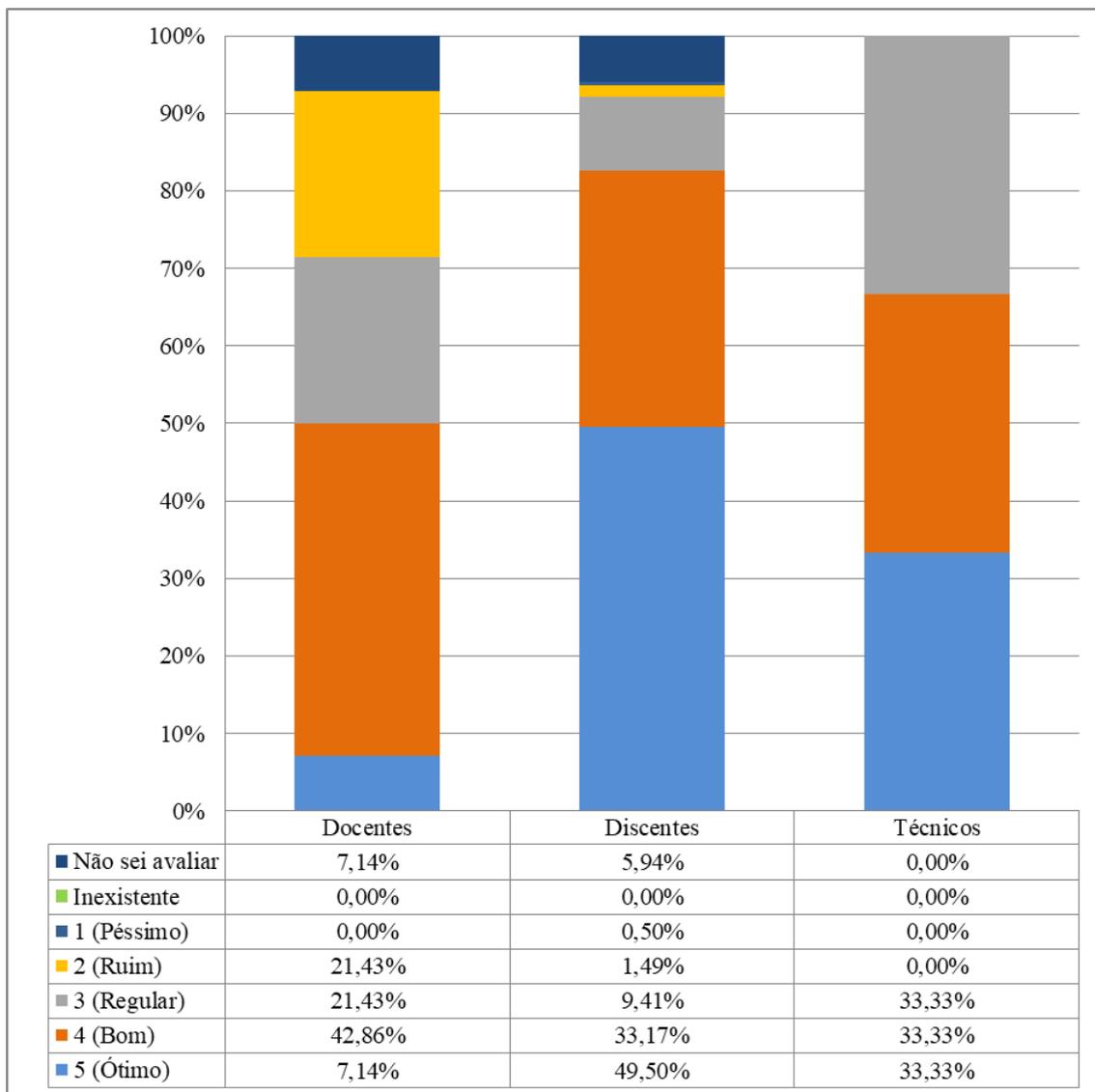
A avaliação para atuação da gestão do campus no atendimento às demandas e na solução de problemas foi considerada BOM ou ÓTIMO por 78,45% pelos segmentos, conforme apresentado no Gráfico 27. Menos de 20% da média dos segmentos consideram PÉSSIMO, RUIM ou REGULAR.

GRÁFICO 27: ATUAÇÃO DA GESTÃO DO CAMPUS NO ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS E NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS



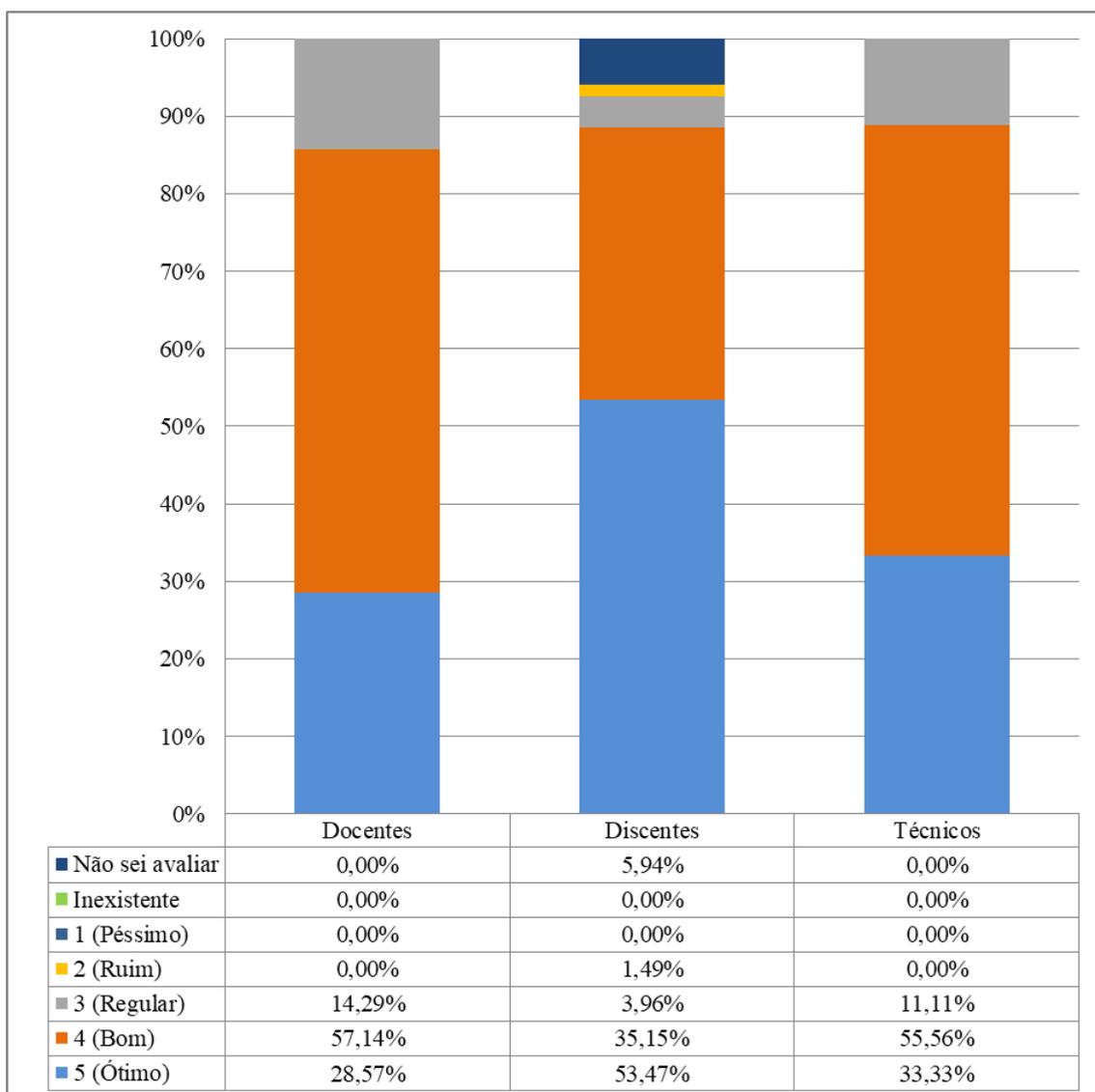
De acordo com os dados apresentado no Gráfico 28, a participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão foi avaliada pelos segmentos como BOM ou ÓTIMO por 66,44%. Vale destacar que é quase nulo na avaliação de PÉSSIMA pelos segmentos.

GRÁFICO 28: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO



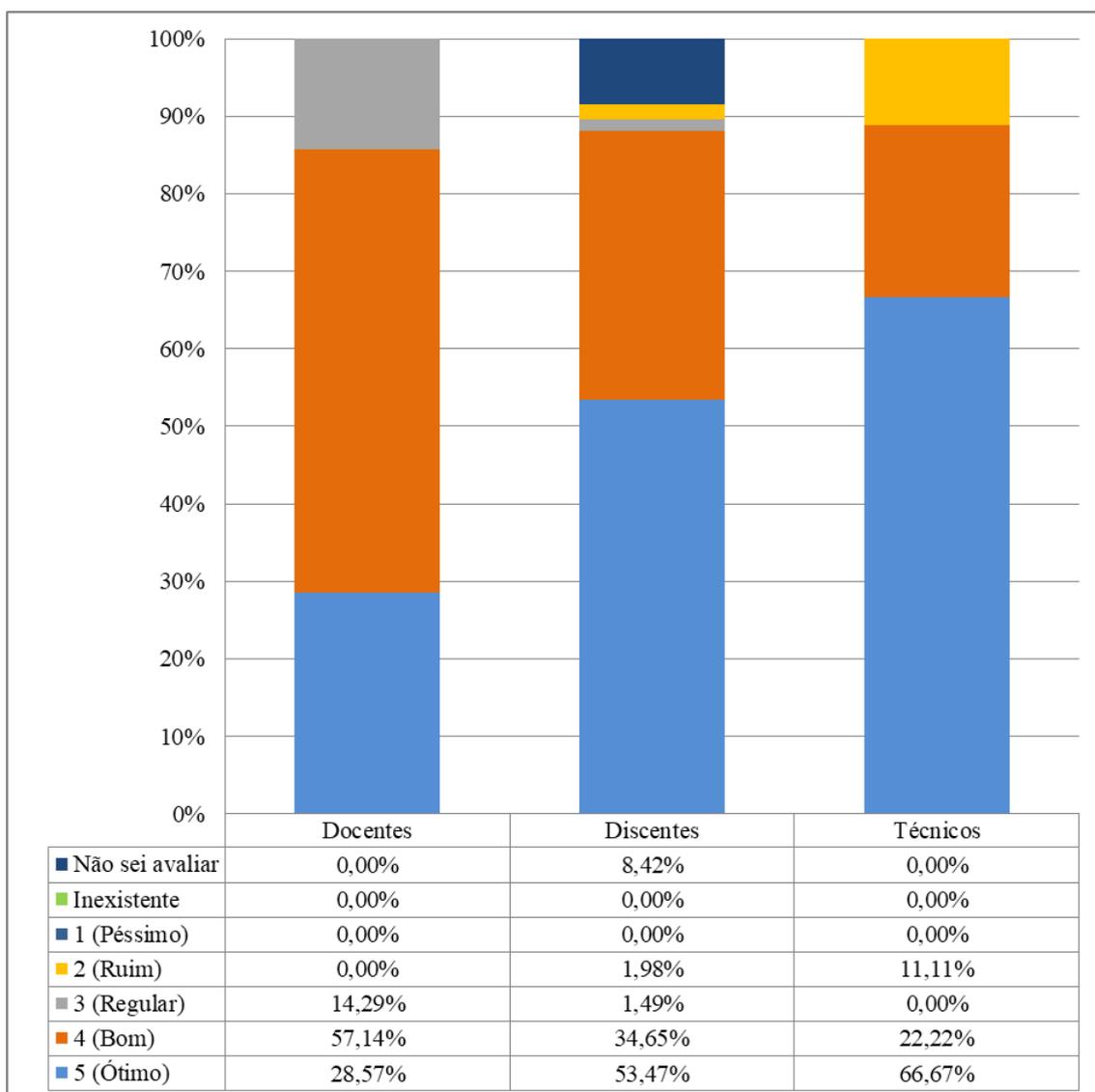
A avaliação para o cumprimento das normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual como BOM ou ÓTIMO foi de 87,74% pelos segmentos, conforme observado no Gráfico 29. Menos de 11% da média dos segmentos consideram RUIM ou REGULAR e não houve avaliação PÉSSIMA por nenhum dos segmentos.

GRÁFICO 29: CUMPRIMENTO DE NORMAS, PRAZOS, METAS E AÇÕES PREVISTAS NO PDI E NO PLANEJAMENTO ANUAL



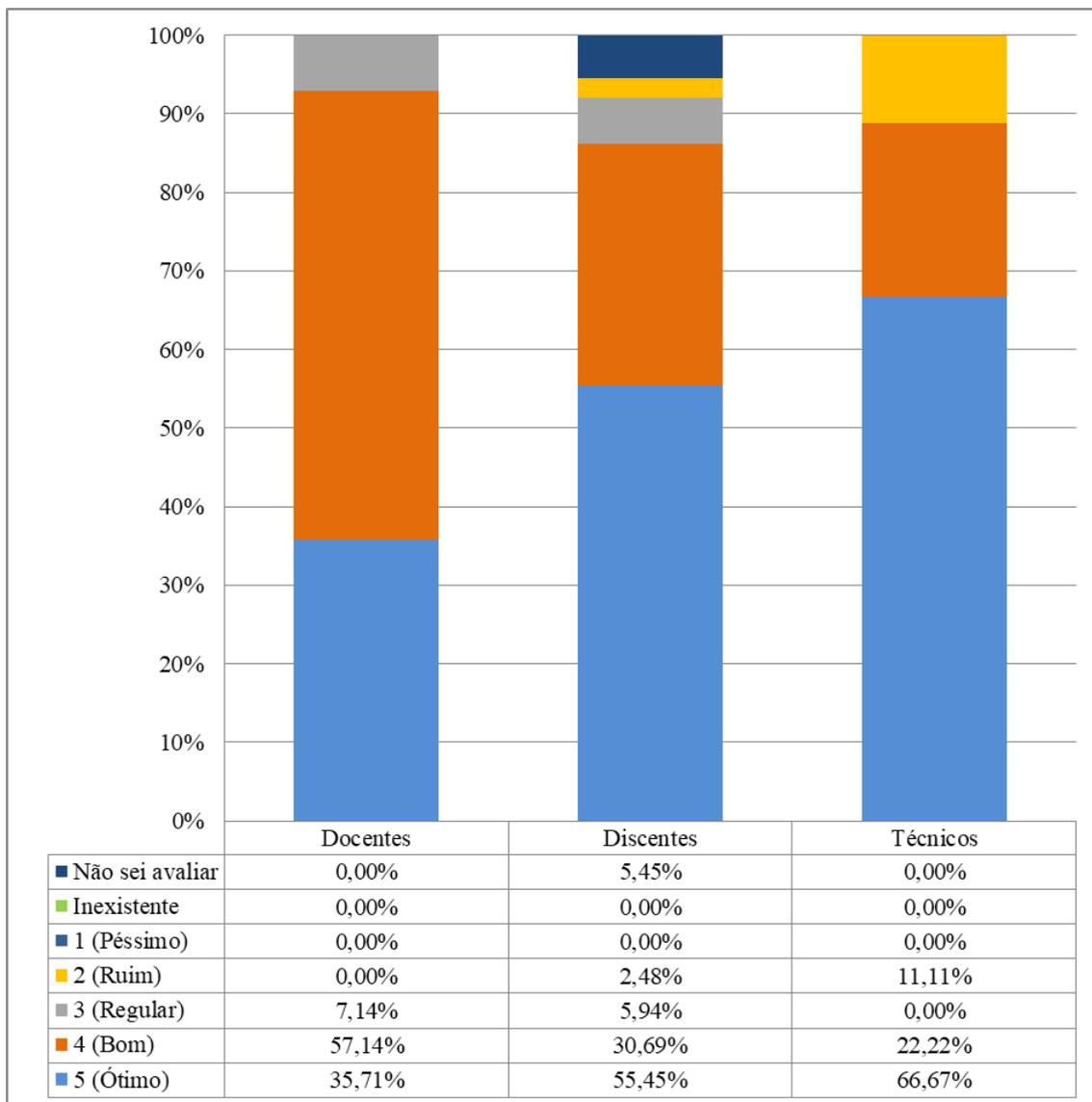
A organização e atuação dos setores administrativos foi avaliada como BOM ou ÓTIMO por mais de 85% por todos os segmentos. Menos de 10% da média dos segmentos consideram RUIM ou REGULAR e não houve avaliação PÉSSIMA por nenhum dos segmentos. Os resultados podem ser analisados no Gráfico 30.

GRÁFICO 30: ORGANIZAÇÃO E ATUAÇÃO DOS SETORES ADMINISTRATIVOS



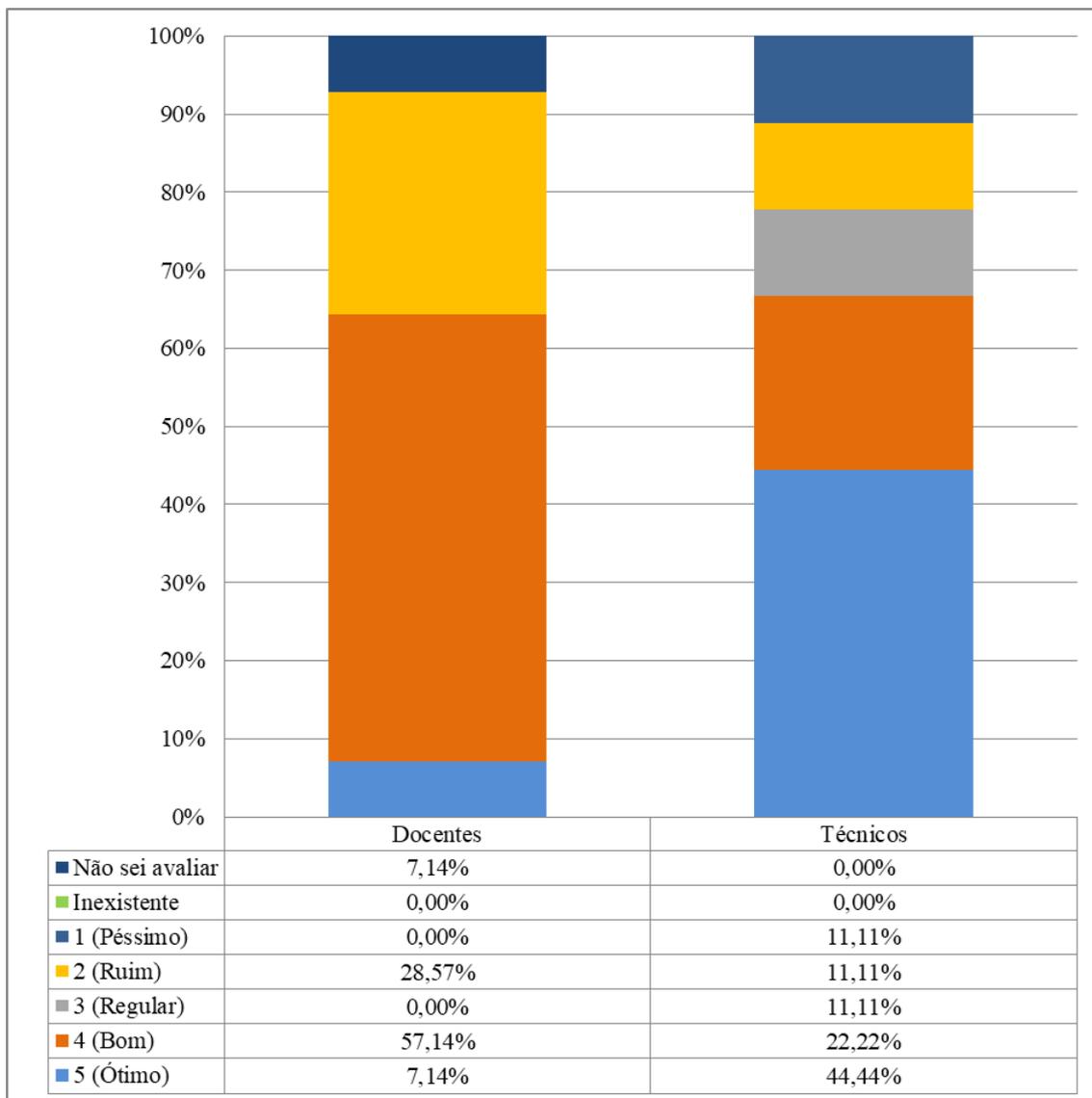
De acordo com o Gráfico 31, a integração entre o trabalho desenvolvido na reitoria e o campus foi avaliada como BOM ou ÓTIMO por quase 90% da média dos segmentos. Menos de 10% da média dos segmentos consideram RUIM ou REGULAR e não houve avaliação PÉSSIMA por nenhum dos segmentos.

GRÁFICO 31: INTEGRAÇÃO ENTRE O TRABALHO DESENVOLVIDO NA REITORIA E NO CAMPUS



No Gráfico 32, a avaliação sobre a organização e atuação dos setores de apoio acadêmico feita pelos docentes e técnicos administrativos foi BOM ou ÓTIMO para 65,47%. Já 33,33% dos técnicos administrativos consideraram RUIM, REGULAR ou PÉSSIMA.

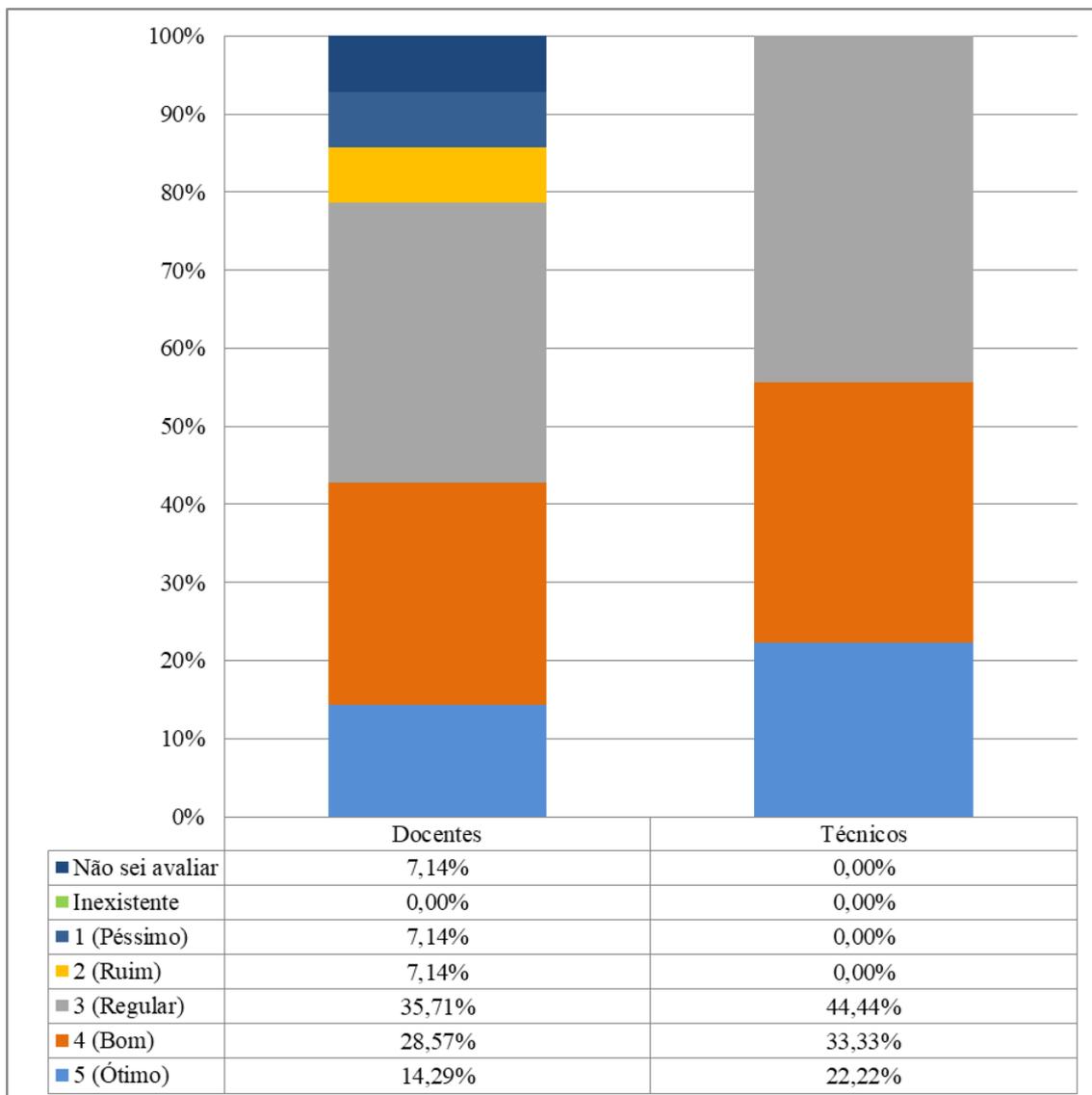
GRÁFICO 32: ORGANIZAÇÃO E ATUAÇÃO DOS SETORES DE APOIO ACADÊMICO



DIMENSÃO 10

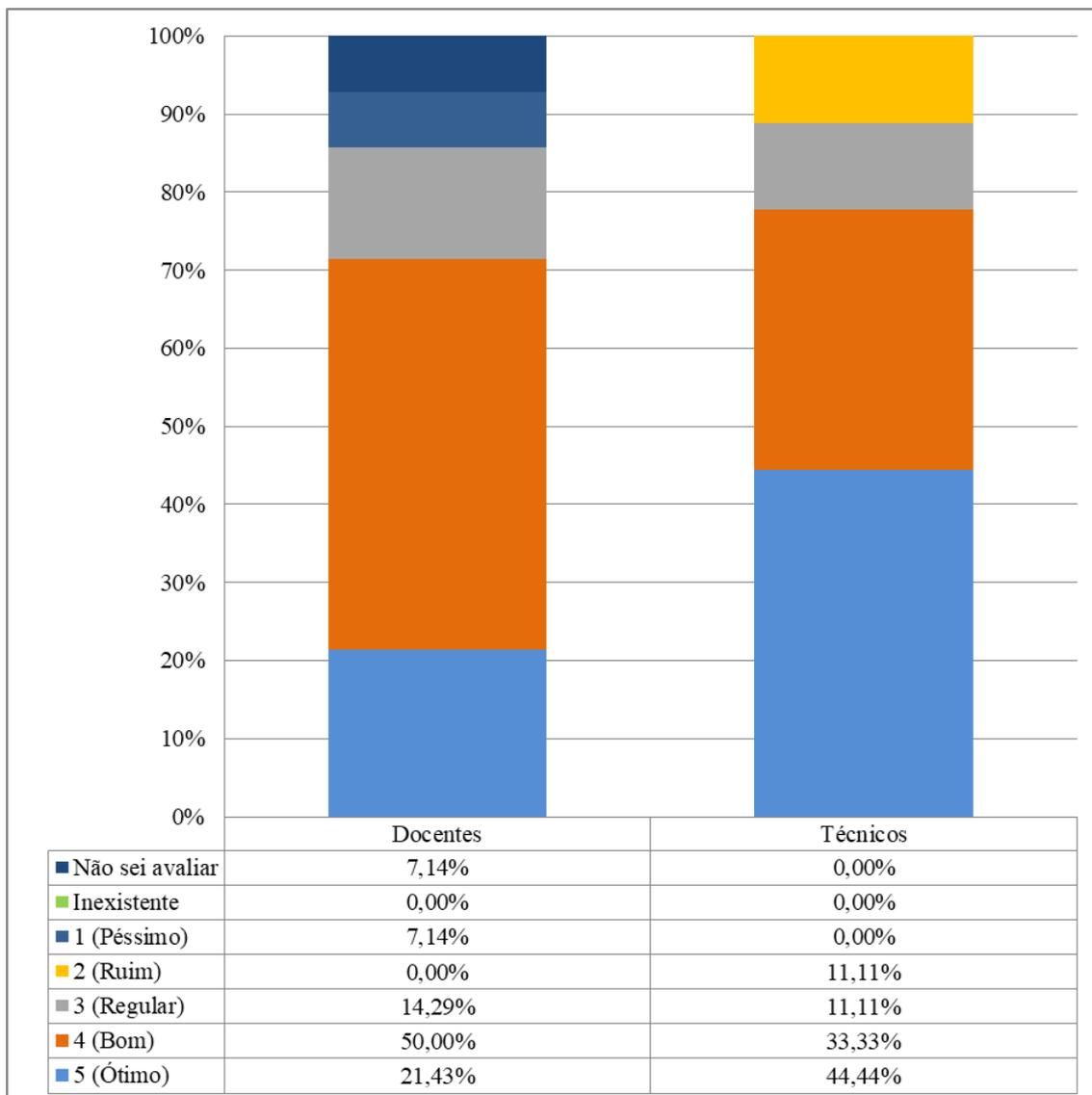
De acordo com o Gráfico 33, a compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução foi avaliada como BOM ou ÓTIMO por 42,86% dos docentes e 55,55% pelos técnicos administrativos. A média da avaliação como REGULAR entre os dois segmentos foi de 40,1%.

GRÁFICO 33: COMPATIBILIDADE ENTRE AS ATIVIDADES OFERTADAS E OS RECURSOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA EXECUÇÃO



A transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros foi avaliada como BOM ou ÓTIMO por mais de 70% dos segmentos docentes e técnicos administrativos, conforme pode ser observado no Gráfico 34. Já para os docentes nenhum avaliou como RUIM, mas 7,14% avaliaram como PÉSSIMO e 14,29% como REGULAR. No segmento dos técnicos administrativos nenhum avaliou como PÉSSIMO, 11,11% avaliaram como RUIM e 11,11% avaliaram como REGULAR.

GRÁFICO 34: TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS



4.2.2.1 Análise Geral do Eixo 4

Na análise do eixo 4, no que diz respeito à dimensão 5 (*Políticas de Pessoa*) avaliada por docentes e técnicos administrativos, nenhum dos indicadores obtiveram um desempenho positivo. As condições do ambiente de trabalho, o dimensionamento e alocação de servidores, a atuação da CIS/CPD e a flexibilização da carga horária para servidor estudante apresentaram índices entre 50 e 70%. Este resultado implica na proposição de ações específicas capazes de desenvolver os indicadores citados e atingir o padrão de qualidade exigido.

Em relação a promoção de ações voltadas para a saúde ocupacional e segurança do trabalho, a formação continuada e capacitação de servidores, ao apoio financeiro para incentivo à qualificação e ao apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros, foram os indicadores que não atingiram os requisitos mínimos de qualidade, ou seja, obtiveram índices inferiores a 50%, portanto, encontram-se em condição crítica e requerendo atenção especial e ação imediata.

Em relação à dimensão 6, que avalia a organização e gestão da instituição, todos os indicadores apresentaram índices superiores a 70%, exceto o indicador que avalia a integração entre o trabalho desenvolvido na reitoria e no campus, que obteve índice de 65,21%. O resultado apresentado na dimensão 6 indica na aplicação de ações de continuidade do resultado obtido e melhorias na integração entre o trabalho desenvolvido na reitoria e no campus.

Já em relação à dimensão 10, que avalia a sustentabilidade financeira da instituição, o indicador que avalia a compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução obteve índice inferior a 50%, enquanto que a transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros obteve índice satisfatório, ou seja, superior a 70%.

Os resultados obtidos no Eixo 4 apontaram para ações que deverão ser desenvolvidas para a melhoria dos resultados apresentados, tais como:

- Propor a criação de comissão local com foco nas atividades de saúde e segurança do trabalho, em articulação com a PROGEP.
- Levar os resultados obtidos quanto ao incentivo à qualificação para a Comissão de Capacitação do IFMG, para implementação de ações práticas.
- Propor melhor dimensionamento dos recursos disponibilizados e critérios mais específicos para concessão de bolsas.
- Buscar parcerias, editar outras propostas que proporcionem a ampliação dos recursos financeiros da Instituição.

4.3 Quadro de Diagnóstico Geral

Eixo	Dimensão	Indicador	Avaliação Positiva	Ação	Propostas
Eixo II: Desenvolvimento o Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Qualidade de ensino	92,44%	Continuar	<ul style="list-style-type: none"> Promover a troca de experiências de ensino bem sucedidas entre os <i>campi</i>; Divulgar, de forma mais ampla e, em especial, para a comunidade externa, as políticas e ações que o IFMG tem adotado na busca da excelência de seus cursos; Criar a oferta de cursos de graduação, a fim de que possa contemplar, de forma satisfatória, a verticalização do ensino, já prevista na lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892); Criar ações que visem a capacitação dos profissionais da instituição; Fortalecer os órgãos colegiados; Ampliar a divulgação das ações da gestão institucional; Buscar, dentro das possibilidades do crescimento institucional, a criação de novos cursos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com foco nos arranjos produtivos locais e regionais; Discutir e adotar políticas contínuas voltadas para a melhoria da qualidade de vida de servidores e estudantes.
		Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades	73,77%	Continuar	
		Gestão democrática e transparente	75,40%	Continuar	
		Formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade	81,77%	Continuar	
		Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica	90,67%	Continuar	

	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável	87,70%	Continuar	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar políticas e fortalecer estratégias já existentes de crescimento sustentável; • Promover a reflexão sobre as questões ambientais no contexto de instituição em processo de expansão; • Desenvolver projetos educacionais, sociais, econômicos e culturais junto à comunidade externa; • Desenvolver projetos junto à comunidade externa, com a oferta de cursos que beneficiem a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, colaborando para o crescimento da região em que o <i>campus</i> se insere; • Promover debates e desenvolver projetos voltados para a inclusão e o respeito à diversidade.
		Ações desenvolvidas junto à comunidade externa	84,42%	Continuar	
		Contribuição do IFMG no desenvolvimento regional	75,81%	Continuar	
		Promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade	78,68%	Continuar	
Eixo IV: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Condições do ambiente de trabalho	52,17%	Desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> • Propor a criação de comissões locais com foco nas atividades de saúde e segurança do trabalho, em articulação com a PROGEP; • Levar os resultados obtidos quanto ao incentivo à qualificação para a Comissão de Capacitação do IFMG, para implementação de ações práticas; • Propor à direção do campus parcerias com universidades locais para melhores oportunidades de capacitação dos nossos servidores; • Levar os resultados obtidos quanto ao
		Dimensionamento e alocação de servidores	52,17%	Desenvolver	
		Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho	26,08%	Corrigir	
		Formação continuada e capacitação de servidores	43,47%	Corrigir	
		Atuação da CIS (TAE)/CPPD (Docente)	65,21%	Desenvolver	

	Apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação)	43,47%	Corrigir	<p>incentivo à qualificação para a Comissão de Capacitação do IFMG, para implementação de ações práticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor melhor dimensionamento dos recursos disponibilizados e critérios mais específicos para concessão de bolsas; • Buscar parcerias, editais outras propostas que proporcionem a ampliação dos recursos financeiros da Instituição; • Ampliar a divulgação das ações da gestão, para promover mais transparência quanto à aplicação dos recursos financeiros.
	Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros	43,47%	Corrigir	
	Flexibilização da carga horária para servidor estudante	56,52%	Desenvolver	
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Atuação do <i>campus</i> no atendimento às demandas e na solução de problemas	80,73%	Continuar	
	Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc)	80%	Continuar	
	Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual	88,44%	Continuar	
	Organização e atuação dos setores administrativos	88%	Continuar	
	Organização e atuação dos setores de apoio acadêmico	86,67%	Continuar	

		Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no <i>campus</i>	65,21%	Desenvolver
	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução	47,82%	Corrigir
		Transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros	73,91%	Continuar

5. METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2022

Para melhor atendimento às necessidades do IFMG – campus Avançado Ponte Nova e também para maior eficiência do processo avaliativo, a CPA apresenta um plano de metas para o ano de 2022, a saber:

QUADRO 3: AÇÕES PROPOSTAS PELA COMISSÃO LOCAL NO EXERCÍCIOS DE 2022

Ações	Prazo	Responsável
Treinamento da comissão local com membros em primeiro mandato.	Abril 2022	Comissão central
Cronograma de ações dos membros da CPA local para todo ano.	Ação continuada	Comissão central e comissão local.
Conhecer melhor o processo de coleta e análise de dados.	Ação continuada	Comissão central e comissão local
Sensibilização de toda comunidade acadêmica da importância da avaliação institucional.	Ação Continuada	Comissão local
Promoção de encontros periódicos entre setores e chefias para os retornos dos pedidos da comissão.	Ação Continuada	Comissão local

Fonte: Elaborado pela Comissão Própria de Avaliação Local.

6. COMPARAÇÃO COM O RELATÓRIO DE 2018

Uma comparação com os dados gerados neste relatório com os dados do relatório de 2018 faz-se necessário para uma análise de quais indicadores tiveram melhoras ou pioras. No entanto, ao analisar o relatório anterior, pode-se perceber índices muito baixos em algumas dimensões se comparada com as mesmas dimensões do relatório atual.

Avaliando novamente os cálculos dos índices, notou-se que foi utilizado o total bruto de respondentes em todos os indicadores do relatório de 2018, o que subestimou alguns resultados. Por exemplo, na dimensão “Políticas de Pessoal”, os respondentes a serem considerados no cálculo são somente os docentes e técnicos administrativos, no entanto, foi considerado todos os respondentes da avaliação. Devido ao ocorrido, para este comparativo, todos os indicadores do relatório de 2018 foram recalculados considerando o total líquido de respondentes a fim de ter uma comparação mais justa.

A seguir é apresentado o cálculo utilizado para definição dos índices, onde o “total de avaliações positivas” é a soma de respostas ÓTIMO e BOM e o “total líquido de respondentes” é o total de pessoas que somente responderam o indicador em questão.

$$\text{Índice (\%)} = \frac{\text{Total de Avaliações Positivas}}{\text{Total Líquido de Respondentes}}$$

Comparando os resultados atuais da dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) com os resultados obtidos em 2018, verifica-se que o ponto forte da instituição permanece sendo a qualidade de ensino. Além disso, houve uma melhora significativa no índice do indicador de “Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades”. Vale ressaltar que o campus passou a ofertar o curso superior em Tecnologia em Processos Gerenciais no ano de 2019, o que pode ter contribuído para a melhoria deste indicador.

Em relação a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição), todos os indicadores passaram a ter avaliação positiva, atingindo o patamar de “continuar”. O indicador que obteve uma maior melhora em relação a 2018 foi a “promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade”, saindo do patamar “desenvolver” para “continuar”. Somente o indicador de “promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável” teve uma pequena diminuição do seu índice, no entanto, permanecendo no patamar “continuar”.

No Quadro 4 a seguir é apresentada uma comparação entre os índices obtidos nos dois relatórios para o Eixo II - Desenvolvimento Institucional.

QUADRO 4: COMPARATIVO DO EIXO II ENTRE 2018 E 2021

Eixo/ Dimensão		Indicador	2018 (%)	2021 (%)
EIXO II	DIMENSÃO 1	Qualidade de ensino	97,01%	92,44%
		Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades	38,05%	73,77%
		Gestão democrática e transparente	80,59%	75,40%
		Formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade	82,83%	81,77%
		Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica	85,07%	90,67%
	DIMENSÃO 3	Promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável	89,50%	87,70%
		Ações desenvolvidas junto à comunidade externa	77,77%	84,42%
		Contribuição do IFMG no desenvolvimento regional	72,23%	75,81%
		Promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade	68,52%	78,68%
		Organização e atuação dos setores administrativos	79,10%	88%
		Organização e atuação dos setores de apoio acadêmico	79,85%	86,67%
		Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no <i>campus</i>	28,57%	65,21%

Em comparação com a avaliação de 2018, a Dimensão 5, que avalia as políticas de pessoal, apresentou melhoras significativas apenas na atuação da CIS (TAE) / CPPD (Docente) e nas condições do ambiente de trabalho, passando do patamar “corrigir” para o patamar “desenvolver”. Porém, houve piora na promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho. Vale destacar que os indicadores dessa dimensão podem ter sido afetados pela necessidade de um longo período de trabalho remoto adotado pelos servidores a partir de março de 2020 ocasionado pela pandemia de COVID-19.

Em relação à dimensão 6, que avalia a organização e gestão da instituição, a maioria dos indicadores tiveram melhoras. O indicador “participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão” e o indicador

“cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual”, passaram da escala de ação de “Desenvolver” para “Continuar”, melhorando os índices de 69,40% para 80% e de 63,43% para 88,44%, respectivamente. Outro indicador que teve melhoria significativa é a “Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no *campus*”, que passou de 28,57% para 65,21%, alterando a escala de ação de “corrigir” para “desenvolver”.

Já em relação à dimensão 10, que avalia a sustentabilidade financeira da instituição, o indicador que avalia a compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução caiu para a escala de ação “corrigir”, enquanto que o indicador de transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros permaneceu na escala “continuar” com índice superior a 70%.

No Quadro 5 a seguir é apresentada uma comparação entre os índices obtidos nos dois relatórios para o Eixo IV – Políticas de Gestão.

QUADRO 5: COMPARATIVO DO EIXO IV ENTRE 2018 E 2021

Eixo/ Dimensão		Indicador	2018 (%)	2021 (%)
EIXO IV	DIMENSÃO 5	Condições do ambiente de trabalho	47,61%	52,17%
		Dimensionamento e alocação de servidores	52,38%	52,17%
		Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho	33,34%	26,08%
		Formação continuada e capacitação de servidores	47,61%	43,47%
		Atuação da CIS (TAE)/CPPD (Docente)	33,34%	65,21%
		Apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação)	42,85%	43,47%
		Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros	38,09%	43,47%
		Flexibilização da carga horária para servidor estudante	61,90%	56,52%

DIMENSÃO 6	Atuação do <i>campus</i> no atendimento às demandas e na solução de problemas	81,48%	80,73%
	Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc)	69,40%	80%
	Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual	63,43%	88,44%
	Organização e atuação dos setores administrativos	79,10%	88%
	Organização e atuação dos setores de apoio acadêmico	79,85%	86,67%
	Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no <i>campus</i>	28,57%	65,21%
DIMENSÃO 10	Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução	52,38%	47,82%
	Transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros	71,42%	73,91%

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório de autoavaliação institucional parcial constitui a primeira etapa do triênio 2021-2023, conforme estabelecido pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. Com a entrega deste relatório, foi possível constatar os principais desafios enfrentados pela instituição no que se refere, particularmente, ao eixo 2, que avalia o desenvolvimento institucional. Em geral, o eixo foi avaliado positivamente em todos os indicadores, ficando em uma escala indicativa de ação *continuar*. Já no eixo 4, que avalia as políticas de gestão, as dimensões políticas *de pessoal* e a dimensão *sustentabilidade financeira* tiveram resultados negativos em alguns indicadores, ficando em uma escala indicativa de ação *corrigir*.

Neste ano houve um aumento no número de participantes na autoavaliação institucional em relação ao ano anterior. Houve um número maior de alunos e comunidade externa respondentes. Lembrando que durante a realização das avaliações, as atividades presenciais estavam suspensas devido a pandemia de COVID-19, o que limita o acesso dos respondentes aos meios digitais e dificulta a divulgação.

Consideramos que este relatório irá contribuir para a melhoria dos processos, resultados e eficácia da avaliação institucional. Acreditamos que a avaliação institucional é uma importante ferramenta para identificar fragilidades e potencialidades, bem como a percepção de algumas melhorias e enfraquecimentos em comparação à pesquisa realizada no ano de 2018. Para que isso aconteça, precisamos fazer uso de metodologias e coletas de dados adequados, divulgar os resultados de maneira clara e objetiva para toda a comunidade acadêmica e, além disso, fazer uso dos resultados obtidos para nortear ações de melhorias.